

spernit. O principal negocio aonde está, he no sentimento, ou pouca dor do pezo das consciencias; he na brandura, ou dureza dos corações; he na boa acceitação, ou rebeldia dos ouvintes. E por isso não disse o Senhor, que o Prégador Jonas se havia levantar no Juizo para condemnação dos Fariseos, senão, que os Niniuitas, que ouvindo a Jonas se converterão logo, estes se haõ de levantar contra os Fariseos, que ouvindo a Christo, que era mais que Jonas, se não converterão: *Viri Ninivite surgent in judicio eũ generatione ista.*

30 E se como diz o Innominado com Guilherme Parisiense, que este exemplo se deve referir aos Christãos, a quem eu grito, e clamo, como tróbeta de Deos: *Referrí bac ad Christianos debent;* que hey de dizer aos Christãos meus ouvintes, e não Gentios sem ley, mas todos professores da verdadeira Ley de Christo, senão que os que abraçarem a doutrina, para logo emendarem as vidas, e

fazerem penitencia das culpas; estes taes, se não como juizes: *Non judicandi potestate, sed comparationis exemplo,* seraõ fiscaes testemunhas, que no final Juizo de Deos se levantarão, e condenarão aos que ouvindo me, como elles, se não emendaõ, nem se convertem logo a Deos, como convem á sua salvaçaõ. E por isso Deos me manda clamar contra vós nesta Quaresma, não só pelas culpas, q̄ commetteis cada anno nas confissoens, e nos propositos de cada dia; mas tambem sobre a culpa, que cõmetteis cada hora, e cada momento, sem lançar maõ dos seus clamores, e das suas inspiraçoens. Oh não sejais como lagoas sem movimento, q̄ a podrem no vicio da terra, por não correr a Deos, que he o mar de onde nascestes; sede como os rios, fugindo da terra, e tornado vos ao mar; tornay para Deos a correr, e não de vagar; hoy, e não á manhaã; logo, e não depois; já, e não d'aqui a pouco; porque se assim o não fizerdes, em castigo de hoje podereis,

dereis, e não queres, poderá ser que á manhaã queirais, e não possais: mas se não quereis agora, que Deos vos dá tempo, não podeis ter mayor castigo; porque o mayor castigo, que Deos dá aos peccadores, a quem dá tempo, sem emendarem as vidas, he deixá-los fartar de suas culpas.

31 Consideray a rebeldia de Faraó quantas vezes lhe prérgaraõ Moysés, e Aaraõ da parte de Deos para deixar sahir do seu cativeiro ao povo de Israel; e Faraó cada vez mais rebelde, e seu perseguidor. Com quantas pragas o oprimio Deos para este effeito, e o coração de Faraó cada vez mais impedernido: *Induratum est cor Pharaonis*. Pois se o Senhor havia de affogar no mar depois a Faraó; como soffre tanto tempo a dureza do seu coração? Não fora melhor tirar lhe logo a vida, e não soffrer tanto tempo essa resistencia? Não; porque tirar-lhe logo a vida, era apressar-lhe o castigo; soffrer-lhe a resistencia, era deixá-lo fartar de seus pec-

cados; e nisto lhe deo o mayor castigo: *Induratum est cor Pharaonis*; porque o mayor castigo, que Deos dá aos peccadores, a quem dá tempo, sem emendarem as vidas, he deixá-los fartar de suas culpas.

31 Ah peccadores! fuja-
mos deste castigo, e trate-
mos ja do nosso remedio: já
que offendemos a Deos cada
anno, já que lhe mentimos
cada dia, não lhe resistamos
cada hora: ouçamos dentro
nas nossas almas estas vozes,
com que nos grita S. Paulo:
*Hora est jam nos de somno
surgere*, os modos com que
nos chamaõ as inspiraçoens
de Deos, e estes brádos, e
clamores, ainda que fro-
xos, com que elle quer que
eu vos clame: *Clama, ne
cesses*. Vede pois que aquel-
les, que se deixãõ levar do
mundo com suas vaidades,
da carne com seus deleites,
do demonio com seus enga-
nos, tem vida breve, morte
apressada, condemnação eter-
na, inferno rigoroso &c;
porque nem com as bonan-
ças agradecêraõ, nem com
as miserias se emendaraõ,
nem

nem ás vozes de Deos, acudiraõ, nem com as divinas inspiraçoens se moveraõ; emfim, que tudo desprezãraõ, e tudo perderaõ; segundo o que diz Santo Agostinho, que o peccador quando quer, não póde; porque quando podia não quiz: *Improbis homo cum vult, non potest; quia quando potuit, noluit; ideo per malum velle, perdidit bonum posse.* E assim para que não experimentem os estragos desta verdade, e os tormentos desta perdição, he necessario fazer alguma cousa, vencendo as difficuldades do tempo com as considerações do espirito. Consideray, Irmãos, o para que nascestes, para que vos creou Deos, e para que viestes ao mundo; para que vos deo o tempo, e em que o tendes empregado; e finalmente em que ha de vir a parar o tempo passado, e ainda o presente: porque se considerais isto, impossivel he que não emendeis a vida, e aproveyteis o tempo.

33 Mas parece-me que me estais dizendo: Padre,

que tem que ver esta vossa practica com vir pedir-nos esmóla? Quem vem pedir trata de agradar, e não de entristecer; e não he bom modo de pedir, vir-nos a desagradar. Assim o entendo, Irmãos meus, segundo o sentir do mundo; mas respondo-vos com o thema, que me fez Deos trombeta do Ceo, fazendo-me Prégador: *Quasi tuba exalta vocem tuam: tuba est vox prædicantium.* E que razaõ ha para que Deos compare os Prégadores com as trombetas? Não nos pudéra Deos comparar com as cytharas, ou com as violas, que fazem som agradavel? Não, diz Santo Agostinho, porque o som da trombeta não deleyta ouvida, intristece com seu canto; e nos peccadores he necessario quem os entristeça, e não quem os alegre; haõ mister quem os estremeça, e fira os coraçõens, e não quem lhes deleyte os ouvidos: *Tuba itaque necessaria est peccatoribus, non solum ut aures eorum penetret, sed etiam corda concutiat, ne delectet*

can-

S.
Aug.

S.
Aug.

cantu, sed contristet auditu.

34 Estas, Christãos, são as trombetas de Israel, que fazem cahir por terra os muros de jericó: isto he, a obstinação, e contumacia, com que se fechaõ contra Deos as almas dos peccadores. Estas são as trombetas de Gedeão, a cujo terrivel som, ainda que não bastardo, foge o exercito dos vicios figurado nos Madianitas; por isso não faço o officio de cythara, senão o de trombeta: *Quasi tuba exalta vocem tuam.* Não vos prégaõ os Prégadores por este estylo, quando vos pedem esmóla; porque tem para si que os peccadores, a quem os dezengana não ló não daõ esmóla, mas nem ainda lhes daõ as boas noytes, nem os bons dias.

35 *Dies diei eruclat verbum, & nox nocti indicat scientiam,* dizia David: hum dia falla com outro dia, e huma noyte com outra noyte. Pois se o dia, e a noyte fallaõ, porque não falla o dia com a noyte, ou a noyte com o dia? Que razaõ ha, para que o dia falle ló

com outro dia, e huma noyte cõ outra noyte? porq̃ se não daõ huns a outros, ou as boas noytes, ou os bons dias? Ora olhay: se a noyte fallára verdade ao dia, que havia de dizer? Dir-lhe-hia: lembray-vos, dia, que haveis de acabar á tarde. Se o dia fallára verdade á noyte, que lhe havia de prégar? Dir-lhe-hia lembray-vos, noyte, que não haveis de chegar a pela manhã. Ah fim! e estes detenganos havia de propor o dia? estas verdades havia de dizer a noyte? pois não se falle o dia com a noyte, nem a noyte com o dia; nem se dem os bons dias, nem as boas noytes. Quanto mais o azeyte da doutrina, com q̃ a noyte se podia al uniar, ou o dia entristecer; porque a quem falla verdades, a quem préga defenganos, não ha quem dê couza alguma, até lhe haõ de tirar a falla, e nem ainda lhe haõ de dar as boas noytes, ou os bons dias: *Dies diei eruclat verbũ, &c.*

36 Prégador, que falla na morte, no dia de juizo, nas penas do inferno, que re-

pre-

prehende vicios, que aconselha virtudes, não ha que fallar com elle: fallar-lhe, de nenhuma forte; ouvê-lo, por nenhum modo; gostar del-le em, nenhuma maneyra. Isto com tudo, que he costume do mundo, não acho eu nesta terra, donde vejo que melhor se ouve o som das trombetas aspero, e desapravivel, que o som das cytharas alegre, sonoro, e agradavel; por isso não fallo como cythara, grito, e clamo como trombeta: *Clamo sicut tuba*. A'lem de que vos venho a pedir, tanto o que vós cuidais, quanto o q não sabeis. Cuidais todos que venho a pedir azeyte: a vossa grandeza tem mais cuidado de o dar, que eu de vo-lo pedir. O que vos peço a todos pelas Chagas de Jesu Christo, e pelo amor de Deos, como quem muyto vos ama nas entranhas do mesmo Senhor, he tomeis o que vos dou, inda que me não deis o que vos peço.

37 Isto vem a ser, que tomeis os conselhos, que vos tenho dado, e os avizos, que vos tenho feyto com os

meus clamores; apartando-se, e tirando-se o amancebado do pégo, em que está mettido; o que anda nos laços da culpa, do laço, em que está prezo; o que está em odio, do seu odio; o que trata da vingança, que deyxê a vingança por amor de Deos: e finalmente que vos aparteis todos do caminho da maldade, do vicio, e da perdição; e não quero mayor elmóla, mayor mercê, nem mayor charidade, ainda que me vá lem nada: emenday pois o que peccais cada anno nas confissoens malfeytas; o que offendeis a Deos cada dia nos propósitos mal cumpridos; o que resistis a Deos cada hora nas inspiraçoens mal agazalhadas: porque he tal a Misericordia de Deos, que não vos faz o avizo só para o medo, senão para o perdaõ; não bráda com os clamores o ameaço, senão para a Misericordia; porque entre o ameaço, e o castigo dispõem a Misericordia, se vós entre o avizo, e o temor, se buscais o perdaõ com a penitencia.

38 Manda Deos prégar a Ni-

Jon. 3.

a Ninive pelo Profeta Jonas, que ha de sobverter aquella Cidade dentro de quarenta dias: *Adbuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur.* E ao primeyro dia, que os peccadores de Ninive se arrependeraõ, embainha Deos a espada de sua justiça, e muda todas as carrancas de sua ira em abraços de sua Misericordia: *Conversi sunt à via sua mala, & cõmisertus est Deus.* Que he isto Senhor? Não mandastes ainda agora dizer a este povo pelo vosso Profeta, que o havieis de assolare, e sobverter? Como agora tão depressa dais de algum modo a entender: que falta a vossa palavra? Nisto vieraõ a parar as indignações contra a maldade desta Cidade? Nisto haõ de acabar as iras, as rayvas, e os ameaços, que fulminaveis contra as abominaçoens deste povo? Oh deyxay, diz a Glossa, que tudo se entendeu debayxo disto, que só se os Ninivitas não fizessẽ penitencia, entãõ os sobverteria: *Subintelgitur, nisi pœnitentiam egerit.* Porque em havendo pe-

nitencia, e arrependimento, em havendo apartar das culpas; he tal a Misericordia de Deos, que troca em abraços de sua Misericordia todas as indignaçõens de sua justiça. Por isso deo aos Ninivitas quarenta dias; bastando para suspender a sua justiça, e usar da sua Misericordia, hum só dia, e huma só hora, em que abraçaraõ a emenda de suas vidas, e começaraõ a fazer penitencia de suas culpas: *Conversi sunt à via sua mala, & cõmisertus est Deus.*

39 Ah Irmãos meus, quem não dirá, que para isto vos dá Deos a todos vós, estes quarenta dias desta Quaresma, senãõ para que vos emendeis logo no principio, e não guardeis a penitencia para o cabo? Porque todo o yagar, que Deos nos castigos mostra, ou com que para os castigos se prepara, he para que não haja tardança, ainda que dá tempo á nossa maldade para que se arrependa. Para que se arrependa? Dirãõ alguns de vós outros: ando em peccado mortal de não restituir

tuir o alheyo, ou de andar amancebado, ou em odio, ha quatro, seis, dez, ou mais annos, e ainda assim me não mata Deos, que não quer a morte do peccador. E que sabeis vós, e quem vos diz Christãos, que este não he o ultimo dia, que vos espera; e este o ultimo avizo, que vos faz, para que vos emendeis? Christãos, todos tem tempo para se emendar; mas todo o vagar, que Deos nos mostra, quando nos dá vida na culpa, e nos tarda o castigo; he dar tempo á maldade, para que tratando da penitencia saiba escapar da justiça.

40 Mostrou Deos por hum Anjo a Zacharias toda a maldade, ou impiedade: *Hec est impietas*, que mettida n'uma redoma levavaõ duas mulheres, com azas de milhano, entre o Ceo, e a terra, caminho de Babylo-
nia: Et habebant alas, quasi alas milvi, & levaverunt amphoram inter terram, & caelum. Pois porque não deo o Senhor a estas mulheres azas de aguia? Porque as fez caminhar entre o Ceo, e a

terra? E porque as faz ir para taõ longe, como para Babylo-
nia? Ora olhay, as azas de aguia são muito velozes, e ligeiras; as azas de milhano são mais tardias, e vagarosas. E quiz Deos que a maldade fosse para taõ longe, e com todos estes vagares; porque queria dar tempo á maldade para se arrepender: queria que todo o vagar, que lhe preparava para o castigo, fosse tempo, que a maldade tivesse para a penitencia, com que escapasse da justiça.

41 Irmãos meus, todos tendes tempo dado pela misericordia: tempo houve de peccar; haja tempo de arrepender: São azas de Misericordia estas azas vagarosas, com que vos embaraçais em vossos vicios hum anno, e outro anno; hum dia, e outro dia; huma hora, e outra hora; que isto significaõ as mulheres, que levavaõ a maldade, para vos deixarem ir muito de vosso vagar para o inferno, que isto significa Babylo-
nia. E a maldade mettida em huma redoma, mostra que he taõ de vidro,
L que

Zach.
5.

que qualquer pequena pedra a faz em mil pedaços; vós a tendes não pequena: mas mayor que a de Jacob para levantar Altares, mayor que a de David para derrubar Gigantes, mayor que a do monte para destruir Estatuas, que he a figura da do povo de Deos para remediar miserias; que he Christo para dispende Misericordias: *Petra autem erat Cbr. stus.* Pois se este Senhor vos dá o tempo, viray para este Senhor as azas; tratay de ir a correr, e não devagar; logo, e não de-

pois; hoje, e não ámanhaã, ja, e não daqui a pouco; porque vos não succeda o que diz Santo Agostinho: *Improbis homo &c.* Se eraõ azas de milhano para a culpa, sejaõ de aguia para a graça; se eraõ de abeltruzes para a penna, com que se carrega na vida; sejaõ de cygne para o goisto, com que canta na morte: porque emendendo a vida, na morte acabareis em graça, e reynareis eternamente na gloria: *Ad quam nos perducatur &c.*

A Domino factum est istud.





SERMAO

SEXTO.

QUE PRÉGOU O VENERAVEL

Padre em o dia do Espirito Santo na profissaõ de duas Irmaãs suas.

Siquis diligit me, sermonem meum servabit, & Pater meus diliget eum, & ad eum veniemus, & mansio- nem apud eum faciemus. Joan. 14.

SE como a Moyses nos incendios de huma C,arça, se como a Isaias em huma braza viva, se como a Ezechiel em nuvem de levaredas, se como a Elias em carro de chammas, se como no Cenaculo em linguas de fogo apparecêra hoje o Es- piritto Santo na çarca desta terra, na braza desta lingua, na nuvem deste habito, no carro deste pulpito, no Ce- naculo deste Templo; sô en- taõ pudera meu froxo espi- rito satisfazer ás obrigações deste dia: porque em hum dia, em que Deos se despo- za com duas almas suas; em huma acçaõ, onde o Espirito

Santo as trata ja como espofas; necessario era que os meus discursos fossem linguas de fogo, e não vozes; fossem incendios claros, e não verdades escuras; levedas espirituaes, e não ar articulado; chãmas celestes, e não palavras humanas: e em fim, brazas vivas, e não eloquencias mortas.

2 Mas que ha de fazer quem não tem a contemplação de Moysês, nem a viveza de Isaias, nem os impetos de Ezequiel, nem o espirito de Elias, nem aquelle celeste ardor, que havia nos Apostolos? Que ha de fazer quem no frio tem a qualidade de agoa; no duro, a condição de penedo; no gelado a propriedade da neve? Necessario era o influxo do Espírito Santo; porque só com elle podia esta neve derreter-se, este penedo delir-se, estas agoas abraçar-se.

3 Oh prouvera a Vós, meu Deus, dizia a vozes, e suspiros o Profeta Isaias, prouvera a Vós, meu Deus,

que rasgasses elles Ceos, e descesses: *Utinam dirumperes cœlos, & descenderes.* E para que desejava isto o Profeta Santo? Elle o disse logo: para que os montes se delissem, as penhas se derretessem, e as agoas se abraçassem: *A' facie tua montes defluerent, & aqua arderet igne.* Bem dizia eu logo, que era necessario que quem nos deo o thema, nos desse tambem espirito; para que com algum espirito, que he só o que importa, possamos unir com algum acerto a acção, e o Evangelho.

4 Nelle conta S. João, que acabada a cea daquelle dia de amor, em que Christo se unio com seus Discipulos Sacramentado, entre outras cousas, que lhes dissera de espirito, e de amor, foraõ estas palavras: Se alguém me tem amor, fará o que eu lhe aconselho: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit.* Notavel verdade! Certo, que sejaõ taõ poucos os que amaõ a Christo, que falla o mesmo Christo em duvida de haver alguém, que

que o ame: *Siquis diligit me*. Mostrou nisto o Senhor, diz Alberto Magno, quam raros saõ os que o amaõ: *Raritatem ostendit*. Por isso diz que só quem o amar, estimará seus conselhos; porque só quem ama a Deos, faz de suas palavras toda a estimação; e quem pecca, não o estima, antes o despreza, diz Santo Agostinho: *Peccatum mortale maximus est Dei contemptus in se, aut in suo precepto*. Meu Eterno Pay, continua Christo, lhe terá amor: *Et Pater meus diliget eum*, porque impossível he que não ame Deos, como a filho, a quem, como Pay, o ama. Toda a Santissima Trindade virá, não só a buscá-lo, como quem o honra, mas a morar em suas entranhas, como quem lhe quer muito; para mostrar que Deos a ninguem busca para o deixar, senão para o unir comsigo: *Et ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*.

5 Este foy entaõ o Sermaõ de Christo, languissimo será o meu Sermaõ. Tanta

diferença vay das palavras dos homens ás palavras de Deos; ou taõ cheias de mysterios saõ as palavras de Deos, que nunca se acabaõ de explicar bem com as palavras dos homens. Para que dellas colha o auditorio algum fructo, as que haõ de professar alguma doutrina, Deos alguma gloria, eu alguma graça, peçamos a Deos por meyo de sua Mãy Santissima, que assim como nos deo o thema de amor, nos de a todos o espirito da graça.

AVE MARIA.

Siquis dilegit me, sermonem meum servabit. Joan. ut supra.

6 **D**iz Christo a seus Discipulos, que aquelle, que lhe tem amor, guardará suas palavras, seus mandamentos, sua Ley, e obedecerá a seus conselhos. E qual será a razaõ, porque não disse Christo aquelles que me amaõ, senão aquelle que me ama? Porque põem isto em singular, e não no plural? Ja a deo Al-

berto Magno: *Raritatem ostendit eorum, qui Deum diligunt, & mandata ejus servant.* Mostrou nisto o Senhor, diz este grande Padre, quam raros saõ os que amaõ a Deos, e guardaõ seus Mandamentos: quanto mais seus conselhos: *Raritatem ostendit;* põs isto em numero singular, e naõ plural; para mostrar que he taõ singular cousa isto de amar a Deos, que he huma só cousa no mundo haver quem ame a Deos: raros saõ os que amaõ a Deos no mundo; por isso assim como saõ raros na virtude, saõ raros na estimaçaõ. Huma só cousa saõ no mundo, mas a mayor cousa do mundo na estimaçaõ de Deos; porque a mayor cousa que ha na estimaçaõ de Deos, he sermos no mundo huma só cousa.

7 Do Baptista disse Christo a seus Discipulos, que era a mayor cousa do mundo: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista.* Pois naõ tinha ja havido hum Jeremias no mundo, que no

ventre da mãy antes do Baptista foy santificado? Naõ tinha havido huma cousa taõ grande, como foy Elias? Naõ havia de presente hum S. Paulo, hum Evangelista mimoso, e os demais Apostolos? Logo que razaõ ha, para que na estimaçaõ de Christo fosse o Baptista a mayor cousa do mundo: *Inter natos mulierum?* Veja se a diffiniçaõ do Baptista, e logo se reconhecerá a causa. Pergunta-se ao Baptista quem era? E respondeo que era voz do deserto: *Ego vox clamantis in deserto.* Mayor duvida: huma voz he cousa taõ pouca, que começa voz, acaba clamor, mas naõ chega a ser suspiro; começa alento, continua locucaõ, mas naõ chega a ser palavra: logo como pôde ser a mayor cousa do mundo, quem he taõ pouca cousa? Ora olhay, que cousa mais huma, que huma só voz? Que cousa mais só, que huma cousa do deserto, onde tudo he solidaõ, e onde tudo he só? Ah sim! e o Baptista no mundo he huma
cousa

Mat-
th. 3.

Mat-
th. 11.

cousa taõ só, como he ser voz do deserto: *Vox clamantis in deserto*; pois será na estimação de Christo a mayor cousa do mundo: *Inter natos mulierum*; porque não ha mayor cousa no mundo, que ser huma cousa só.

8 Sendo pois no mundo huma cousa taõ só, taõ unica, e singular haver quem ame a Deos, e guarde seus conselhos; que muyto he que Deos o trate como singular, não só no que toca a numero, mas tambem na estimação: *Siquis diligit me, mandata mea servabit*. Que muyto he, que por esta singularidade com que ama a Deos, quem guarda seus conselhos como preceytos; que venha a elle o Divino Espirito, e a Santissima Trindade, e fação do seu corpo templo, do seu coração altar, da sua alma sacario, e throno do seu espirito: *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*! Irmãs minhas, cousa muyto rara, e muyto singular no mundo he haver quem ame a Deos: e se vós

quereis ser a mayor cousa do mundo, tratay de ser muy singulares no amor deste Senhor, e em guardar seus conselhos, q̄ são os vossos votos: fazey nuyto por serdes singulares, e unicas neste amor; porque muyto mayor cousa he ser unica, e singular, e serdes huma só, que ser a primeyra cousa do mundo.

9 Creou Deos o mundo, e diz o texto, que das vespersas, e manhaã fizera Deos hum dia: *Factus est vespere, & mane dies unus*. Vay por diante a historia Sagrada, e diz que da vespera, e manhaã seguinte fizera Deos o dia segundo: *Et factum est vespere, & mane dies secundus*. Gen. Aqui a duvida: se não póde haver segundo, sem se suppor primeyro, porq̄ o primeiro he fundamento do segundo; q̄ mysterio tem a Escritura em não chamar primeiro ao primeyro dia, se ao outro chama segundo? Porq̄ lhe chama hum, e porque lhe não chama primeyro? Ora olhay: no primeyro dia da creação do mundo não havia ainda nada; a terra era

como se-nao fora , sem arvores , sem flores , sem fructos , sem ervas , sem plantas , nem ornato ; o Ceo sem Sol , sem Lua , sem Estrellas , e sem adorno : tudo estava ainda em huma solidão de sombras , n'um ermo de trévas , e n'uma confusão de nadas : *Et tenebrae erant super faciem abyssi.*

Ah sim ! e o primeyro dia do mundo acha-se no mundo taõ só , que naõ ha outro ; pois naõ só se chame a primeyra cousa do mundo , que he menos , chame-se huma cousa só , que he mais : *Factum est vespere , & mane dies unus.* Chame-se o unico dos dias , celebre-se por singular , applauda-se por unico ; que mayor cousa he no mundo gozar os privilegios de singular , e de huma cousa só , que ser a primeyra cousa do mundo.

Se pois cada qual de vós quer ser huma cousa unica , e huma cousa só no mundo , por tres solidos d'alma haveis de fazer caminho : solidão de peccados , solidão de deleytes , e solidão de creaturas. Isto he,

haveis de viver sem consciencia de peccado , sem desejo de deleytes , e sem memoria de creaturas : vivendo sem creaturas , estais só com vosco ; vivendo sem deleytes , estais só com vossa cruz ; vivendo sem peccados , estais só com Deos : e estando só com Deos , sois huma cousa só , huma cousa unica , huma cousa singular na estimação de Deos ; porque Deos naõ se comunica com quem vive para o mundo , comunica-se Deos cõ quem vive só para Deos.

II. Pela alma de quem a Deos amava dizia o Senhor ao Profeta Ozeas , que a levaria á solidão , e que só lá no seu coração se lhe comunicaria : *Ducam eam in solitudinem , ibi loquar ad cor ejus.* Pois se a Esposa lhe pedia que a levasse ao campo : *Veni , dilecte mi , egrediamur in agnum ;* se lhe pedia que descesse á horta das nozes : *Descendat in hortum nucum ;* se lhe rogava que se detivesse na Villa : *Cõmoremur , in villis ;* porque naõ diz o Senhor que levará a sua Esposa ao campo , ás hortas ,

Ozeas.

2.

Cant.

7.

tas, e ás Cidades, senaõ á solidadaõ? Por ventura ha para Deos mais impedimento nas Cidades, que nos ermos; nas hortas, que nos desertos; no campo, que na solidadaõ? Sim, fieis, grande impedimento ha para a cõmunicaçaõ de Deos, e para o trato interior, que ha de haver na alma com Deos. Nas hortas ha deleytes, no campo ainda ha creaturas, nas Cidades ha peccados. Ah sim! pois leve Deos a sua Espõsa ao ermo, e naõ á Cidade; ao deserto, e naõ ás hortas; á solidadaõ, e naõ ao campo: porque huma alma, que se desposa com Deos, que ha de tratar interiormente com Deos, fallando-lhe ao coraçaõ, ha de estar só, taõ apartada das cousas do mundo, que naõ ha de haver nella sinal de peccados, desejo de deleytes, nem rasto de creaturas, para viver só com Deos, e Deos se lhe cõmunicar: *Ducam eam in solitudinem.*

12 Ouçamos a S. Gregorio: *In solitudine manere est à secreto cordis terrenarum deliciarum tumultus*

S.
Greg.
hb. 4
Moral.

208-17

expellere, & in una intentione eterne patrie amorem intimæ quietudinis anelare: he proprio de quem na soledade está retirada, naõ admittir, antes apartar do seu coraçaõ tudo o q̄ chey-rar a delicias terrenas, e com unica intençãõ da eterna patria querer descansar só com Deos; porque Deos naõ se cõmunica com quem vive para o mundo, cõmunica-se Deos com quem vive só para Deos. E fazendo isto huma alma por puro amor de Deos, ler-lhe ha facil observar seus conselhos como preceytos, e Deos fará della throno para a Magestade, leyto para o amor, e morada para a graça: *Siquis diligit me, &c.*

13 Minhas Irmaãs, solidadaõ he o mesmo que Religiaõ, diz o Author Incognito: *Solitudo, id est, Religio:* haja em vós solidadaõ, que tudo he o recolhimento da alma com Deos; adonde a alma começando a gostar das celestes doçuras, suspira pela patria eterna, e só em Deos descansa, como disse S. Gregorio: *In solitudine manere, &c.*

Incog.
tus.

Ec. Por isso o Incognito disse tambem, que a solidão he figura da Religião; porque assim como na solidão se vive em silencio, e sem companhia alguma; assim no deserto da Religião deve a creatura Religiosa passar a vida em silencio só com Deos, e de tudo o mais dividida: *Solitudo id est Religio.* Vir pois huma creatura á solidão do espirito, e não viver com retiro; vir ao ermo da Religião, e não viver só com Deos, he summa condenação; assim como o viver só com Deos, he perfeição summa, diz Eusebio Emiseno: *Venire ad eremum summa perfectio est, non perfecte in eremo vivere summa damnatio est.* E a razão he, porque o mesmo he entrar huma creatura a ser Religiosa, que entrar a ser perfeyta: não porque seja perfeyta logo que entra em Religião; senão porque professa caminhar á perfeição em sendo Religiosa, diz Santo Thomás: *Non quasi profitentes seipsos perfectos, sed profitentes ad perfectionem tendere.* Por isto disse o

mesmo Santo Thomás, que convem concordar a vida com o nome, para que nisto se veja o que se professa. Veremos a creatura Religiosa no nome, e não na boa vida; veremos a Religião no habito, e não nos costumes; veremos a santidade no estado, e não na pessoa; oh que he cousa para se chorar, ou para se não ver!

14 Ao Sepulcro de Christo foy a Magdalena, e depois o Evangelista; a Magdalena, vendo o Sepulcro aberto sem Christo, pôs-se a chorar: *Stabat ad monumentum foris plorans*; o Evangelista, vendo só a mortalha, não quiz entrar, como quem o não quera ver: *Vidit posita lintamina, non tamen introivit*: pois que razão ha para que a Magdalena se ponha a chorar, não vendo a Christo; e o Evangelista, para entrar vindo a correr, não entre vendo só a mortalha no Sepulcro? Ver a mortalha sem mais nada, he causa de não ver o Sepulcro; e achar o Sepulcro sem Christo, he causa de chorar a Magdalena? Sim; e sirva-nos

va-nos para darmos a razaõ, naõ o sentido literal, senaõ o moral: vede vós o que significa o Sepulchro, e o que significa a mortalha: o Sepulchro, como diz Hugo, significa a Religiaõ, onde se sepulta em vida quem morrendo para o mundo, trata nella: *Sepulchrum est imago Religionis, in qua habitant qui mortui sunt mundo*: porque assim, como no Sepulchro só devem sepultar-se mortos; assim na Religiaõ só devem estar aquelles, q̃ morrem para o mundo. A mortalha significa o habito da Religiaõ, em que se amortalha a creatura, que se mette Religiosa. Ah fim! e no Sepulchro da Religiaõ naõ se acha a pessoa Religiosa, acha-se só o habito, q̃ he a mortalha; acha-se o Sepulchro do Convento, e naõ a pessoa morta, que nelle se buscava: *Et non invenerunt corpus?* Pois que ha de fazer quem lá vay? Que haõ fazer os Santos, os Justos, os virtuosos, figurados no Evangelista, e Magdalena, que vaõ á Religiaõ buscar as pessoas Religiosas, e naõ

as achaõ Religiosas; senaõ chorar, e naõ ver: chorar o que vem: *Ad mont. mentum foris plorans*, e naõ querer ver o que ha: *Non tamen introivit?* que na verdade, ver o habito, e naõ a pessoa; ver a Religiaõ, e naõ o Religioso; ou he para chorar o que vemos, ou para naõ ver o que achamos.

15 Vir pois ao ermo da Religiaõ, para viver sem retiro; vir ao Sepulchro do Convento, para naõ parecer morta; melhor fora viver no mundo, ainda que fora mal, melhor fora ficar no seculo, ainda que naõ fora bem. E que cousa mais monstruosa póde haver sobre a terra, que ir peccar no Sepulchro, quem naõ peccou em casa! Porém que cousa mais ordinaria nos nossos tempos, que vemos a muitos, e a muitas, que naõ peccáraõ na casa do seculo, ir a peccar no Sepulchro da Religiaõ, aonde tudo havia de ser taõ diferente quanto vay da morte á vida!

16 A melhor vida, Irmaõs minhas, he a que se parece mais com a morte: onde

de ha morte, não ha vaidade, engano, ou presumpção, deleite, ou passatempo. Oh espelho do Sepelcro como es despertador de dezenganos para a miseria propria, com que bem se desengane a vida; servindo-nos de pregadores no pulpito do Sepulchro ás caveiras, e os cadaveres; os bichos, e a podridão; cujos silencios tristes são eloquencias vivas, doutrina muda, e sciencia proveitosa para a salvação das almas! Se pois entrar no Convento he o mesmo que enterrar; se vestir o habito, he o mesmo que vestir mortalha; se fazer profissão, he o mesmo que morrer; entrar, e não ser Religiosa, q̄ ha de parecer no mundo, senão cousa má? Professar para morta, e parecer mais viva; andar amortalhada, e querer ser bizarra; enterrar para o mundo, e resuscitar para a vida; final he isto de faltar ao amor de Deos, com que só a Deos servimos: porque só serve a Deos, e só guarda seus conselhos, quem só em amar a Deos tem todos os seus cuidados: *Siquis*

deligit me &c.

17 He necessario, Irmaãs minhas, mudar de pensamentos, e de vontade; mudar de vida, assim como de estado; mudar de costumes, assim como de habito; porque cuidar que só de toucado, he mudar de pensamentos; que cuidar só de habito, he mudar de vida; he engano a olhos vistos, he cegueira a olhos claros. Não ha de haver costumes, e pensamentos do mundo em quem quer servir a Deos; outros haõ de ser seus pensamentos, e outros os seus costumes.

18 Para levarem a José ao Paço de Faraó, lhe cortãõ os cabellos, e mudãõ lhe os vestidos: *Eductum de carcere Joseph totonderunt, ac veste mutata obtulerunt ei.* Não bastava, para ir Joseph do carcere ao Paço com mais decencia, mudarem-lhe os vestidos, mas tambem lhe haõ de cortar os cabellos? Sim; porq̄ pelos cabellos nas creaturas se entendem os pensamentos, e pelos vestidos os costumes, diz Lyra: *Figurabatur tunc in vestibus, quod*

Gch.
41.

de

declaratur in moribus. No carcere figura-se o mundo; no Palacio a casa de Deos; e quem entra na casa de Deos, livrando-se do mundo, não só ha de mudar os costumes, mas tambem os pensamentos. Os costumes basta q se mudem, os pensamentos não de ir fóra totalmête: *Totonderunt ac mutata veste obtulerunt ei*; porq outros devem ser os pensamentos, e outros os costumes de quem quer servir a Deos.

19 Minhas Irmaãs, cortarem-vos os cabellos, e mudarem-vos os vestidos em habito Religioso, significa novidade de pensamentos, e mudança de costumes. Por bons que hajaõ sido os vossos costumes no seculo, os da Religiaõ são melhores; por licitos que hajaõ sido os pensamentos no mundo, melhores são os de Deos. Se pois não mudarmos de estylo, que importa mudar de habito? Tudo o mais he mudar de tocado, mas não de vida; he mudar de habito, mas não de modo; he mudar de casa, mas não de mundo; he mu-

dar de traje, mas não de animo. E isto não he o que serve, porque Deos não olha os cabellos, senão nosso intento; não olha o habito, senão nossos costumes; a pessoa, e não a feyçaõ: olha-nos finalmente o interior, e não o exterior; o mundo nos olha por fóra, e Deos olha-nos por dentro: sendo que, para bem, taes devemos ser por dentro, quaes queremos ser por fora: *Vita Religiosi sit talis interius, qualis videtur hominibus exterius.*

Se por gloria de Deos, e por seu amor fizermos tudo isto, guardaremos seus preceytos; porq só guarda seus preceytos quem mostra que tem muito amor a Deos, fazendo tudo isto: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit.*

20 Mas se quem tem muyto amor a Deos, assim ha de guardar seus mandamentos, para que no estado da Ley Christaã logre o melhor estado; em que estado estará aquelle peccador, que não guarda muytos da Ley de Deos, como se não houvera Deos, nem houvera Ley, nem houvera morte, nem

nem houvera inferno? Hum só preceyto, que não guarde, he o mesmo que nenhum guardar, ou ser culpado em todos; como disse o mesmo Christo: *Transgressor unius factus est omnium reus*. E que triste será o estado destes miseraveis, que vivem não só sem amor, mas sem temor de Deos: *Non est timor Dei ante oculos eorum!* He certo, que nenhum cadaver, por mais corrupto, está taõ corrupto como suas almas; porque como pelo peccado mortal são do demonio, e não de Deos; faltando-lhes Deos, falta-lhes a vida d'alma, diz Santo Agostinho: *Sicut vita corporis est anima, sic vita animæ est Deus*. Se bem he tal a sua Divina bondade, que quanto aos peccadores dá de vida, tanto lhes dá de espera, para que se emendem, e fação penitencia: e nenhum, por peyor que seja, deve desconfiar; porque em se resolvendo a temer a Deos, e ter-lhe hum pouco de amor, póde guardar seus preceytos, e seus conselhos, e chegar a estado de perfeição.

Aug.
sup.
Pf. 70.
ser. 3.
circa
med.

21 Nos principios quem teme a Deos, faz o que Deos lhe manda por evitar o castigo; dahi a pouco póde fazer não só o que Deos lhe manda, mas ainda o que lhe aconselha, por lhe venerar o agrado; e assim póde chegar a ser perfeyto: porque a perfeição não consiste em evitar o castigo de quem tememos, senão em venerar o agrado de quem amamos. Por isso devemos não só temer a justiça Divina, senão também cõ veneração muyto amá-la; porque quem ama a justiça Divina, logo aborrece a culpa, e quem faz isto, chega como ao ultimo termo do desengano da vida, e com capacidade de ter assistencia do Espirito Santo na sua alma: *Mansionem apud eum faciemus*. Mas porq̃ não diz o Senhor claramente: se alguem me tem amor, guardará meus Mandamentos; e só diz; se alguem me tem amor, guardará minhas palavras: *Sermonem meum servabit, id est, verba mea*, como diz outra versão? Sabem porque? Porque quem tem perfeyto

feyto amor de Deos, não só guarda seus preceytos como Mandamentos, que illo he ainda imperfeyção; mas deve guardar tambem seus conselhos, como se foraõ preceytos, que isto he perfeyção summa.

22 Perguntou hum mancebo a Christo, depois de lhe dizer que guardava todos os Mandamentos, que mais lhe faltava para ser perfeito?

LUC. 18. *Omnia hæc custodivi à juventute mea, quid adhuc mihi deest?* Respondeo Christo: Se queres ser perfeyto, vay, e vende quanto tens, e vem seguir me: *Si vis perfectus esse, vade, & vende omnia quæ habes, & da pauperibus.* Pois não bastava, para ser perfeyto este mancebo, guardar todos os mandamentos da Ley de Deos? Como logo diz Christo a quem os guardava todos, q̄ ainda tinha muyto caminho, que andar, para ser perfeyto: *Si vis perfectus este, vade?* Ora olhay: vender tudo, e dar aos pobres, e seguir a Christo, pertence aos conselhos de Christo, que sempre aconselhaõ, inda que nem

sempre obrigaõ; mas não pertence aos mandamentos, que sempre obrigaõ, como aconselhaõ: e a mayor perfeyção não consiste em guardar só seus preceytos, como mandamētos; senão em guardar tambẽ seus conselhos como preceytos. E a razãõ he; porque a guarda dos Mandamentos pertence ao temor de Deos; a guarda dos conselhos pertence a seu amor. O amor he dos que tem mayor perfeyção: o temor dos que se haõ de aperfeyçoar: *Consilia pertinent ad perfectos, præcepta ad perficiendos*, diz o Cartuziano. Os preceytos não guardados merecem castigo; guardados merecem premios: os conselhos guardados accrescentaõ o premio; não guardados não merecem castigo. Porisso não está toda a perfeyção em guardar só os preceytos como Mandamentos; guardar os conselhos, como se foraõ preceytos, he perfeyção summa. *Si vis perfectus esse, vade, & vende &c.*

23 Os preceytos, conforme os Theologos, são huns Mandamentos de fazermos,

zermos, ou não fazermos, alguma coisa: *Præceptum est imperium faciendi aliquid, aut non faciendi.* Os conselhos são humanas persuasões a fazer o que he melhor, mas sem obrigação alguma: *Consilium est persuasio melioris boni, ad quod non tenemur;* os preceitos obrigam-nos ao que he bem, os conselhos persuadem-nos o que he melhor; áquelles somos obrigados, a estes só persuadidos: para huns importa o temor, para outros o amor; huns ligam-nos por divida, outros só por voto: e fazer voto de guardar, como preceyto, o que he só conselho de Deos, he a mayor perfeição de todas, he final de amor de Deos. A duvida está em ter amor a Deos; porque em tendo amor a Deos, não só guardamos seus preceytos, como mandamentos; mas tambem seus conselhos, como preceytos: *Siquis diligit me, sermonem meum servabit.* Esta he a razão, porque os mais dos Patriarchas das Religions, querendo ser perfeytos, e levar a outros muytos pelo cami-

nho de Christo, não só estreytaram a liberdade na guarda dos preceytos; mas tomaram sobre si o jugo dos conselhos Evangelicos: fizeram voto de os guardar, para merecer mais; porque, segundo Santo Agostinho, o conselho pelo voto se faz preceyto: *Consilium per votum fit præceptum.*

24 O primeyro conselho de Christo foy o da probreza: *Qui non renuntiaverit omnibus, que possidet, non potest meus esse discipulus.* Quem não deyxar todas as cousas, que tem, não póde ser meu discipulo, diz Christo. O segundo conselho foy o da obediencia: *Siquis vult venire post me, abneget semetipsum.* Se alguém me quer seguir, negue sua vontade propria. O terceyro conselho he a Castidade: *Non mæchaberis: sunt eunuchi, qui seipso castraverunt propter regnum cælorum: quis potest capere, capiat.* Estes são os principaes, para reformar-se tudo. E a razão, he porq̃, como diz S. João Evangelista, todo o mal da gula, nasce de tres raizes; ou dos

dos deleytes da carne, ou da
cobiça dos olhos, ou da so-
berba da vida: *Omne quod
est in mundo, concupiscentia
carnis est, & concupiscentia
oculorum, & superbia vitæ.*
Peccou o homem na sober-
ba da vida, querendo ser
Deos: *Eritis sicut Dij:* pec-
cou na desobediencia contra
o preceyto divino, seguin-
do os seus dictames: *Ne co-
medas, comedit.* Peccou o
genero humano contra a cal-
tidade, corrompendo-se nos
vicios. *Omnis caro corrupe-
rat viam suam.*

25 O espirito nos refor-
ma a castidade, contra os
deleytes da carne, sujeytan-
do a carne ao espirito: re-
forma-nos a pobreza contra
a ambiçaõ dos olhos, entre-
gando ao desprezo santo
todos os bens do mundo:
reforma-nos a obediencia
contra o demonio, sujey-
tando á vontade alhea as so-
berbas da vida. He necessa-
rio a pobreza para a perfei-
çaõ; porque, como diz S.
João Chrysofomo, ninguem
póde possuir as cousas da
terra, e amar perfeytamente
as celestes. *Nemo potest ter-*

*rena possidere, & perfectè
ad cœlestia properare.*

26 A Regiaõ do ar está
entre o Ceo, e a terra, como
que os divide; mostra que
entre as cousas celestes, e
entre as cousas terrenas não
ha uniaõ alguma, mas sim
muyta opposiçaõ, e muyta
deluniaõ. Ora, diz o mesmo
Santo: *Inter Cælum, & ter-
ram constitutus ostendit
quòd inter cœlestia, & ter-
rena nulla potest esse con-
junctio.* E a razãõ he; porq̃
as cousas celestes, como es-
pirituaes, e leves, leuaõ-nos
para cima; as cousas terre-
nas, como graves, e pezadas,
deytã-nos para bayxo: como
naturalmente he impossivel
que a pedra voe; assim he
impossivel que voe ao Ceo
com o espirito, quem sobre
si tem o pezo dos bens da
terra. A Aguia, inda que te-
nha azas para remontar os
voos, como ha de voar ao
Ceo, se tem as azas prezas, e
os pés no laço, ou as pennas
no visco? Visco saõ os bens
temporaes, laço, e pezo gra-
ve, com que estamos prezos;
e não póde achar a Deos,
quem não larga, e se defa-

pega muyto desses bens. Quem se não desapega de tudo, inda que busque a Deos, não o acha; quem de tudo se desapega, Deos o busca, inda que não o queyra; porque Deos costuma buscar, e rogar muyto a quem de todos os bens temporaes se desapossa, e desapega.

27 Dous lugares acho na Escritura, que tem mysterio notavel: hum quando a Esposa busca ao Esposo, e não póde achá-lo. *Quæsiui illum, & non inveni.* Outro, quando o Esposo buscou a Esposa, rogando-lhe para lhe abrir. *Aperi mibi.* Que razão haveria, para que fazendo a Esposa tantas finezas, como era buscar o Esposo pelas ruas da Cidade, elle se não deyxé achar; e quando a Esposa se recolhe, o Esposo a busque, e rogue q̄ lhe queira abrir? A razão he: quando a Esposa buscava ao Esposo, estava com apego aos bens temporaes, entendidos pelo vestido, e manto, que lhe furtáraõ os guardas. *Tulerunt palium meum, &c.*; e tinha sahido fóra do

seu recolhimento: *Per vicus, & plateas.* E Deos não se deyxá achar de quem sãhe do recolhimento; como também quem de tudo se não desapega, inda que busque a Deos, não o acha; *Non inveni.* Quando o Esposo buscou, e rogou a Esposa, estava ella no seu recolhimento despida, descalça, e despojada de tudo. *Expoliavi me tunica mea: quomodo induar illa? Lavi pedes meos, quomodo coinquinabo illos?* E quem está recolhida em pobreza, de tudo desapegada, Deos a busca, e Deos a roga *Aperi mibi soror mea*; porq̄ Deos costuma buscar, e rogar muyto a quem de todos os bens temporaes se despoja, e desapega.

28 A affeição, Irmaãs minhas, da Esposa, e do Esposo os obrigou a estes excellos, e o seu amor a taes finezas: não achou a Deos a Esposa, quando inda estava apegada aos bens da terra; buscou Deos a esta alma, quando já de tudo estava despida; porque os ardores do amor a despiráõ. Quem tem muyta calma despe-se de

de tudo: assim quem tem muito calor do Espirito Santo, e do amor de Deos, de tudo se despoja; e tendo este amor de Deos, logo pôde fazer tudo; porque tudo faz quem tem amor de Deos: *Si quis diligit me, sermonem &c.*

29 Para isto, minhas Irmãs, vos quero propor hũ Regimento proveitoso para o bem da pobreza Religiosa. E seja o primeiro de grão para subirdes ao Ceo, que he a Lua, ou onde esta resplandece; á qual chamaõ formosura da noite: *Luna est pulchritudo noctis*; porq̃ a Lua nada tem das sombras da noite, antes as desfaz, e rompe, affugenta, e t iunfa dellas. As sombras na Escritura significãõ todos os bens do mundo: *Omnia transierunt tanquam umbra*; e este Ceo he o primeiro, que está desapegado da terra, e longe dos mais elementos, que abaixo ficaõ: Neste se significa a virtude da pobreza Evangelica, que nos desapega de tudo, e he como fundamento da santidade: por isso Christo Senhor nos-

so disse em o primeiro lugar: Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles he o Reino dos Ceos: em outra parte: quem não renunciar tudo, quanto tem, não pôde ser meu verdadeiro discipulo.

30 Tres mcdos ha de pobreza: Pobreza de voto, pobreza de uso, e pobreza de espirito. A pobreza de voto, he imperfeissima, quando so se emprega em despir-se dos bens exteriores, porq̃ o voto da pobreza pede a renunciação de tudo; e muitos appetecem sumamente o que lhes falta; como he, abundancia no comer, e beber, vestir curioamente, e outras cousas semelhantes: e tudo isto encontra a profillação da pobreza, cuja perfeição está em despir-se da affeição, e desejo interior de tudo. Donde nasce, que muitos saõ pobres á vista do mundo, mas não diante de Deos, cujos olhos conhecem nossos interiores. E assim, alma, que tens por regra certa, que de tudo de que usas nas necessidades da natureza, comida, vestido

alfaias de casa &c., se o pol-
fues com affecto de coraçãõ
diante de Deos es proprie-
taria, e darás estreita conta
a Deos. São figuras desta
propriedade: murmurar, af-
fligir-te, e desgostar-te, se os
superiores to tiraõ.

31 Pobreza de uso das
coufas temporaes, he quan-
do naõ desejaõ mais que o
necessario, e com justa ne-
cessidade, e se doem de tudo
o que vem superfluo, pre-
cioso, ou curioso. Estes
nisto são louvaveis, pois
deitáraõ fóra do seu desejo
tudo o que naõ he necelli-
dade justa; mas ainda são
muito imperfeitos, e defe-
ctuosos, se se lhes pega a af-
feição áquellas mesmas cou-
fas, que lhes são necessarias:
porque ainda que alguma
coufa seja muito necessaria,
e o uso nos seja concedido;
com tudo nos he prohibido
o apégamento, e afeição,
com que do necessario usa-
mos, e nisto aquietamos;
pois se deve aquietar, e ape-
gar-se a nolla afeição em
Deos.

32 Pobreza de espirito,
isto he, de afeição, e von-

tade, he quando huma alma
está taõ desapegada de tudo,
e se deixa tanto levar do af-
fecto da pobreza, que o co-
raçãõ totalmente ja se naõ
inclina a nenhuma coufa do
tempo, nem das creaturas;
antes até o necessario toma
com tanto fastio do espiri-
to, como se fora penitencia
d'alma, o mesmo que he oc-
corro, ou uso desta mor-
tal natureza. E tudo para
que com affecto mais livre,
e nũ possa sobrevoar aos
braços nũs de Christo cruci-
ficado.. Quem pois nas cou-
fas temporaes se acha com
tal liberdade de espirito, que
nellas se lhe naõ prende o
desejo; este he o verdadei-
ro, e voluntario pobre de
espirito; e todos os que fi-
zeraõ voto de pobreza, e
usaõ das coufas da vida, com
tal affecto, q̃ nisto aquietãõ,
e vivem, como apegados em
estado de proprietarios, naõ
vivem diante Deos,

33 Neste primeiro Ceo
resplandece a Lua, a quem
os Antigos chamáraõ for-
mosura da noite: *Luna pul-
chritudo noctis*; Porq̃ sen-
do a noite figura do seculo,
dia

diz Kempis : *Vita praesens nox est*; e as sombras da noyte figura dos bens do mundo : *Omnia transierunt sicut umbra*; nada quer a Lua das sombras da noyte, antes as desfaz, e rompe, até que as affugenta, e triunfa dellas com a luz, e claridade, que recebeo do Sol. Assim a alma fiel a Deos nada ha de querer do mundo, antes com a graça, e luz, que recebeo de Deos, a modo de Lua espiritual, ha de desfazer, e romper por tudo, deytar muyto longe de si, até triunfar de tudo, o que póde ser sombra de ape-gamento ás cousas do seculo : e este he o final de ter subido a este Ceo. Isto não só se faz na Religiaõ, mas ainda o pódem fazer os que se mantêm no mundo.

34 Rico era Abrahaõ, e foy Justo : *Reputatus est ei ad iustitiam*. Rico era Job, e foy Santo. Rico, e Rey foy David, e taõ Santo, que foy semelhante a Deos : *Inveni virum secundum cor meum* : mas eraõ pobres de espirito ; isto he, pobres de vontade, não tendo o cora-

ção apegado mais que a Deos ; e por isso totalmen-te tolto, e livre dos appeti-tes do mundo. Christo Sen-hor nosso nos ensinou isto melhor que todos na terra ; pois sendo Senhor de tudo, dizia : as aves tem seus ni-nhos, o animaes tuas covas, porèm o Filho de Deos, e da Virgem, não tem, nem quer ter adonde recline a cabeça : *Vulpes foveas habent, & aves caeli nidos, filius au-tem hominis, &c.* Os Apósto-los, cuja vida nos ensinou a de Christo Senhor nosso, diziaõ tambem : em tendo com que alimentar-nos, e cubrir-nos, assaz contentes vivemos : *Habentes alimenta, & quibus tegamur, con-tenti sumus*. Não buscavaõ regalo, senaõ sustento ; não vestido curioso para enfey-tar-se, senaõ hum modesto reparo, com que cobrir-se cobertura, e não vestido. Isto deve fazer quem neste Ceo espiritual sollicita entrar, cõ-tentar-se com a cobertura, e sustento simplez, e necessa-rio ao uso da vida, sem quey-xa da necessidade, e sem apegamento ao uso. Se he

Mat-
th. 8.

I. Tim.
6.

Jacob.
2.

Actor.
13.

homem, hũ habito pobre, e vil, e os pannos necessarios, hum calçado humilde. Se he mulher, hum habito, e huma faya, e os pannos convenientes á limpeza mulheril, hum calçado simplez, quatro toa-lhas modestas, sem curiosidade de alieyo, mas cõ limpeza, e honestidade; para o sustêto o necessario á vida, naõ deleytoso ao gosto; seja a tua alfaya principal hũ Christo crucificado; e mostre tudo o mais desejo de pobreza, e desprezo do mundo: e deste modo resuscita no mundo a vida de Christo.

35 Consideray pois, Irmaãs minhas, que a Lua naõ padece eclipses, senaõ quando a sombra da terra se interpõem entre o Sol, e Lua; assim tambem a alma fiel naõ tem defeitos, que lhe fação perder a luz da graça, senaõ quando se affat-ta tanto de Deos, que se cobre, e enche de sombras dos bens do mundo. Os eclipses sempre succedem em Lua chã; ser minguate he o q̃ importa; vaza-te em quinze dias, do que em outros te encheste. N. P. S. Francisco

perguntando-lhe qual seria a virtude, que mais depressa nos levasse ao cume da santidade? Dizia: Filhos, Pobreza, pobreza: esta era a sua mais querida Senhora: *Bene veniat Domina mea paupertas*. Por naõ querer nada da terra, teve tudo de Deos: *Deus meus, & omnia*.

36 He o amor de Deos como a calma: quem tem muyta calma, despe-se de tudo. Tudo deyxá quem ama muyto a Deos. Para bem, assim como os avarentos saõ cobiçosos de ouro, devemos ser cobiçosos, e ambiciosos da Santa pobreza. Assim como os mundanos dizem: Ah quem me dera ser rico! sejaõ os nossos suspiros dizer: Ah quem me dera ser pobre! Fazendo isto, quanto nos vazarmos do mundo, tanto enchemos de Deos; assim como a Lua, quanto vaza das sombras, tanto se enche de Sol. Finalmente, assim como a cobiça he raiz de todos os males, como diz S. Paulo; assim a pobreza de espirito, principio, e fundamento de todo bem, como disse Christo: *Beati pauperes spiritu.*

ritu. Por isso o Senhor nasceu n'um Presépio pobre, de pays pobres, viveo pobre, foy amigo dos pobres, ensinou a ser pobres, foy inimigo de avarentos: em fim, aquelle mesmo Senhor do Ceo, e da terra, que vestio o Ceo de Estrellas, o Sol de rayos, as Estrellas de luzes, o ar de nuvens, as aves de plumas, o mar de peyxes, a terra de flores, as arvores de folhas, e tudo de formosura, nú morreo n'uma Cruz, para morrer como pobre. Este he o Regimento, que vos serve para a guarda da pobreza, q̄ espero em Deos vos dê muyto da sua Divina graça, q̄ deveis observar para seres perfeytas observâtes de vossos preceytos, e dos mandamentos de Deos, e seus côselhos, como o deveis amar muyto, q̄ quiz morrer pobre por amor de nós: *Siquis diligit me sermonem &c.*

37 Passando huma alma pela pobreza no dezapego de tudo em o desprezo do mundo; segue-se o dezapegar-se da vontade propria pela obediencia; que isto he o que Christo aconselha a

quem quer seguir o Senhor: *Siquis vult venire post me, abneget semetipsum.* O morgado mais querido de nossos almas, he a vontade propria; e até não sacrificarmos a Deos este nosso morgado, como Abrahaõ a Isac, não podemos ser perfeytos no amor de Deos; porque não temos ainda guardado á rica seus conselhos. Por isso, minhas Irmaãs, he necessario continuar-vos o Regimento com que vos ponhais no segundo degrao para estardes no segundo Ceo. Neste he adonde a Estrella de Mercurio tem o seu assento. Esta he a mais pequenina de todas as Estrellas do Ceo. Deste Mercurio fingio a Antiguidade que era correio dos Deoses: *Cursor Deorum, seu Planetarum.* Chamáraõ a esta Estrella Mercurio, por ser apressadissimo seu movimento: *Mercurius est citus in suo motu.* E significa a obediencia, com que nós movemos á ordem, e vontade de Deos, mostrada por seus conselhos, e mandamentos; porque a toda a pressa deve a alma fiel obe-

Matth. 16:

Lib: de rerum propria: tib.

decer a seus Deos: a menor voz, o menor aceno, o menor final havia de bastar, se reynaramos em nossas payxoens, e affeyçoens.

38 Os Magos, tanto que lhes acenou o Ceo com huma Estrella, vieraõ buscar a Deos, obedeceraõ-lhe com grande presteza; pois fizeraõ a jornada de hum anno em tres dias: eraõ Reys, e como reynavaõ em si, a toda a pressa obedeceraõ a Deos. Oh se reináras alma em teus appetites, com que pressa obedeceras a qualquer sinal do Ceo! Sinal, e aceno do Ceo, que te chama, he o Pay espiritual, que te guia; o Prelado, que te manda: segue-o, não te divirtas, que perderás a Estrella. Acha-se esta virtude só nos pequeninos, como Mercurio, isto he, nos humildes; porque só aonde há humildade, ha obediencia. Filha da humildade lhe chama Esquio, para mostrar que assim como não ha filha sem mãy; assim não ha obediencia sem humildade: a humildade nasce da pobreza; porque ordinariamente

só os pobres saõ humildes.

Christo Senhor nosso como havia de ser exemplo de humildes: *Discite à me, quia* Mat. th. 11.

mitis sum, & humilis corde, primeyro o foy de pobres. Por isso quando veyo a reformar o mundo, norrendo por obediencia, primeyro que fallasse na pontualidade com q̄ obedecceo; pôs como fundamento a profundidade com q̄ se humilhou: *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem.*

39 E d'aqui se deyxá ver, que assim como Lucifer perdeu o Ceo, e Adaõ o Paraiço por dezobediencia, filha da soberba; assim Christo nos veyo ensinar o caminho do Ceo por obediencia filha da humildade: de que se segue quam necessaria he a obediencia para subir ao Ceo: se pois alma fiel queres subir, obedece; imita esta Estrella, no segundo Ceo da tua obediencia. Diz S. Francisco de Sales, que a Religiosa, que chegasse a fazer milagres, e resuscitar mortos, se faltasse á obediencia de seus Prelados, seria peyor que infiel. E a razão he;

he; porque a santidade não confiste em fazer milagres, e cousas prodigiosas; pois o Anti-Christo os ha de fazer: confiste na verdadeira, e cega obediencia, no puro amor de Deos a seus mandamentos, e vontade dos Prelados, como não seja contraria da Ley Divina, ou regra da Religião.

40 Deos declara sua vontade por meyo da obediencia; haveis de ter hum coração de menino, a vontade de cera, o espirito nú de qualquer afeição a juizo, ou gosto vosso, inda que seja de espirito: fiay vos de Deos, inda que vades ás cegas, se por seu amor fazeis ou o q̄ não quereis, ou o que não entendeis: de noite, isto he muito ás escuras, foy Abrahamo logo que Deos o mandou sacrificar seu filho, sendo o seu morgado: *De nocte consurgens.* O morgado d'alma he a vontade propria: este haveis de sacrificar, sem dar-se-vos de ir ás escuras por onde não sabeis. A's escuras por baixo da terra se chega á mina; com os olhos fechados vio Jacob a escada,

e o caminho do Ceo. Sujeyte-se pois a vontade ao Prelado, ou Pay espiritual, como a sombra ao movimento do corpo: para onde vay o corpo, para ahi se move a sombra sem dilacão alguma; sej. como o livro posto nas mãos de seu dono, que se o quer abrir, abre-o; se o quer ler, e fechar, fecha-o; se o quer dobrar, dobra-o; se o quer a hum canto pôr, ahi se deixa pôr.

41 Algumas pessoas ha, q̄ folgaõ de obedecer, mas nas cousas de seu gosto: na oraçãõ, no jejum, na disciplina sim; nos officios, no tirar das penitencias, e em outras cousas, não: se os levãõ por caminho, de q̄ não gostãõ, tem tudo por perdido, tendo para si que vãõ errados em governa-se entãõ por entendimento alheyo. Estes inda não sabem o A, B, C, do espirito, inda não chegãõ a conhecer, que a primeira cousa de que se haõ despir, he desta escolha, e não do parecer, e vontade propria. S. Philippe Neri a hum discipulo, muito amigo de penitencias

Gen

cias, que lhe pediu licença para trazer toda a vida cilicio á raiz da carne, lhe mandou que trouxesse toda vida o cilicio sobre o vestido; e assim lhe mortificou a vontade. Mortifiquem-te as mortificaçoens tambem, a principal he no espirito. He engano cuidar que a penitencia, ou oração vos pôde aperfeiçoar sem obediencia, que he negação da vontade propria; esta he a virtude do esposo mais estimada, a preda mais mimosa, em a qual, pela qual, e para a qual quiz morrer. Muitos Religiosos justos foraõ santos sem oração mental; sem obediencia, nenhum. A obediencia tanto he mais, quanto tem menos de seu, e do preceito mais. Ha-se de pegar ao preceito, e não ao gosto proprio, para ser obediencia.

42 Não he necessario esperar que Deos vos governe, basta, e sobeja o homem, que vos manda. A S. Paulo, sendo hum dos maiores entendimentos, e perguntando a Deos, que queria que fizesse; disse o Senhor: Vay, e governa-te por

Ananias. Ainda que seja santa huma alma, deve fazer o mesmo. Christo Senhor nosso, sendo a mesma Santidade, e Senhor dos Ceos, e da terta, obedecia a S. Jozé, sendo carpinteiro. Se a Sabedoria Divina assim se sujeitou, que hia aos mandados de hum homem; Tu, pô, e cinza vil, que has de fazer, vendo humilde, e obediente á Eterna Sabedoria? Nenhum medico, inda q̄ seja hum Galeno, se pôde curar bem da enfermidade propria. Se sois humilde, e vos tendes por enferma, por peccadora, entregay-vos a outro medico. Santa Theresa perto de vinte annos não passou do estado imperfeito; porque não achou nelles quem lhe provasse a obediencia, mortificando-lhe a vontade. Sóbe pois, alma, ao Ceo da obediencia, vivendo em humildade e conhecimẽto do teu nada, e tepetindo muitas vezes: nada sou, nada tenho, nada posso, nada quero mais que a meu Senhor Jesu Christo, e este crucificado por obediencia; deixando a alma tudo da

vontade propria; porque como diz S. Gregorio, não he muito deixar o que temos, mais he deixar o que somos: não he muito deixar o que he nosso, senão deixar-nos a nós; não he grande trabalho deixar cada hum o seu, senão deixár-se a si: *Et fortasse laboriosum non est homini relinquere sua, sed valde laboriosum est relinquere semetipsum.* Porque menos he deixar o que temos, mais he o que somos: *Minus quipe est &c.* Por isso nos havemos de entregar na vontade dos Prelados, de tal maneira, que, como se fora Deos, havemos de entender a vontade de Deos pela sua vontade; e assim, como se da parte de Deos fomos mandados, havemos de obedecer sem tardança ao q̃ elles nos mandarem. Taõ pontual ha de ser a obediencia como o preceito, que pareça que em hum só ponto concorre o preceito dos Prelados, e a obediencia dos subditos.

43 Mandou Josué ao Sol que parasse, e se não movesse: *Sol contra Gabaon ne movearis.* Parou o Sol no

meyo do Ceo no ponto do meyo dia, e alli ficou immovel: *Et stetit Sol in medio caeli.* E porque não parou o Sol mais adiante no Occidente; porque não tornou atrás ao Oriente, como fez no tempo de Ezechias? Se a tenção de Josué era ter mais longo dia, para vencer seus contrarios, e não importava que o Sol parasse mais atrás, ou mais adiante, sempre que parasse; que razão ha logo para que não pare, senão no meyo dia? Ora olhay: mandou Josué ao Sol naquelle ponto que se não movesse, e parou naquelle mesmo ponto; para mostrar que concorriaõ em hum mesmo ponto o preceito, e a obediencia. Se parára alguma cousa depois, fora a obediencia muito depois, e não fora logo; se parára alguma cousa antes atrás, ficava a obediencia muito atrás da sua obrigação: porque a obediencia nem ha de ser atrás, nem ha de ser adiante, nem antes, nem depois; senão logo, e no mesmo ponto, em que nos mandaõ: finalmente, a obediencia

diencia, como diz S. Bernardo, não tem além, nem á quem: está no meyo d'isto: *Obedientia inter citra, & ultra*. Por isto parou o Sol no meyo do Ceo, para mostrar que o meyo do antes, e do depois; o meyo do á quem, e do além he o tẽpo, e lugar da obediencia: não se ha de querer addivinhar na obediencia, nem governar tampouco; por isto o Sol não parou pela manhã, nem parou á tarde; porq̃ se parára pela manhã, fora obedecer cedo, e antes de tempo; se parára á tarde, fora a obediencia tarde, e fóra de tempo: parou em fim no meyo do Ceo, para nos mostrar q̃ a obediencia não ha de ser tarde, nem cedo, senão a seu tempo: nem antes, nem depois; porq̃ deve ser logo, e não no cabo, nem no principio; porque ha de ser no meyo: *Stetit Sol in medio cæli obediens voci hominis*.

44 Não vos haveis de estreitar no que he sô obrigação, senão ir á perfeição; porque a perfeita obediencia não consiste sô em obedecer o possível; mas, como

diz S. Bernardo, tem ley, não tem confins, ou termos onde se estreite; a mais se estende, que a tudo o que se professa: á verdadeira, não nos liga a obrigação, senão sô a perfeição: *Perfecta obedientia legem nescit, terminis non arctatur, non continetur professionis angustia, ad hanc nullus tenetur debito necessitatis, sed solum perfectionis, sicut tenemur semper imitari charismata meliora*. Finalmente, como diz S. Bento na sua Regra, se o Prelado vos mandar algum impossível, haveis-vos de tentar a fazê-lo: *Si Prelatus præcipiat aliquod impossibile, tentandum est facere*. E a razão he; porque facilmente faz o impossível, quem perfeitamente trata de obedecer. O impossível mandado por obediencia, he facil; o facil não mandado por obediencia, parece-nos impossível.

45 Hia-se quasi a pique a barca dos discipulos no mar de Cafanaum: *Navicula autem in medio mari jactabatur fluctibus*; porq̃ havendo

Bern.
in
Con-
sil.

A
Can-
pis in
Reg.
c. 68.

Mat.
th. 14

do-se posto o Sol em cerração escura, cahio a noite sobre o mundo, com exercitos de sombras, ergueo-se sobre si o mar em montanhas de agoa, e levantou-se o ar sobre as ondas em ferras negras de vento: crelceo tanto a tempestade, q̄ levantando as ondas, e os ventos, q̄ não só queriaõ virar os mōtes, descobrindo-lhe os abyssos, mas tambem se atrevêraõ as ondas não só a competir os montes, mas a combater as nuvens. Finalmente, a barquinha pobre se hia ja perdendo: quando apparece Christo sobre as agoas a seus Discipulos, e diz-lhes que não temessẽ: *Nolite timere: Ego sum.* Vendo S. Pedro a Christo, disse-lhe estas palavras: Senhor, se he certo que sois Vós, manday-me ir para Vós por cima destas agoas: *Domine si tu es, jube me venire ad te super aquas:* Aqui o meu reparo: se he impossivel naturalmente andar sobre as agoas em mar, que não he gelado; se nadando podia S. Pedro chegar facilmente a Christo; porque não faz S. Pedro o

facil, arrojando-se ás agoas, como outras vezes fez por Christo no mar de Tyberia-des, arremessando-se ás agoas? Porque pede a Christo que lhe mande fazer hum impossivel taõ grande, como he andar sobre as ondas? Não faz o possivel, e quer fazer o impossivel? Sim, e com muita razãõ: porque mandando Christo a S. Pedro ir, hia por obediencia; e não hia por obediencia, não o mandando Christo: e ainda que o nadar no mar era facil, o nadar sobre elle, impossivel: o impossivel, mandado por obediencia, he facil; o facil, não mandado por obediencia, parece-nos impossivel.

46 Irmãas minhas, haveis de fazer impossiveis pela obediencia; porque a quem he obediente nada lhe he impossivel. Mandou S. Bento a Mauro seu Discipulo, que fosse soccorrer a seu Irmaõ Placido, que se hia affogando nas agoas de hum profundo rio; obedeceo S. Mauro, e a obediencia, que lhe abrandou a vontade para não replicar, endureceo

as agois para por ellas poder ir, que lhe serviraõ de estrada, até que salvou a S. Placido. Vedes aqui como a obediencia faz facil o impossivel? Tende pois fé na obediencia, e fazey o que vos mandaõ: naõ sò haveis de obedecer á voz de Deos, que falla pelos Prelados; mas ás vozes de metal dos sinos, ou das campas, por onde vos falla Deos. Tocaõ-vos a silencio, tratay de guardar silencio, naõ entaõ, mas ainda quasi sempre; porque depressa se perde o espirito, e devoçaõ, se se naõ fecha a boca com a chave do silencio, diz hũ Douto: *Cito perit devotio, que non custoditur sub silentii fræno.*

47 Chama vos a campaa ao Coro, largay tudo, e acudi logo, obedecendo a Deos, a quem o mesmo sino obedeceo primeiro, chamando vos para o Coro: nelle haveis de estar como na presença de Deos, que de vòs, e de qualquer outra naõ tira os olhos, espreitando-vos invisivelmente, naõ sò as vistas, mas os pensamentos: vede que o rezar

no Coro, he conversar com Deos. Por isso naõ haveis ir á pressa como quem vay a acabar, haveis de rezar com tanta pauza, com tanta devoçaõ, com tamanho espirito, e uniaõ da mente em Deos, como quem naõ quizera nunca sahir dalli, nem acabar a reza, e os Psalmos, nem de cessar nos louvores de Deos, imitando aos Anjos, e Santos da Bemaventurança, onde deve ser de nòs venerado na terra, como delles he no Ceo. O officio dos Anjos no Ceo he cantar, e orar com vozes interiores, e espirituaes harmonias os louvores de Deos; por isso de tal sorte deveis orar, e cantar no Coro, que vos pareça que estais no Ceo no meyo dos Anjos, que tendes ao redor os Santos; de huma parte a Virgem Maria, da outra a Jesu Christo, e que estais diante da Divina Magestade, e de seu Throno, e gloria. Este será hum dos sinaes mayores de terdes amor a Deos, e de que o servis com vontade, e entendimento: porque se isto fizerdes, naõ ío será final de

A.
Kempis de
discip.
elauit.
c. 8.

de terdes luz no entendimẽto, mas tambem de terdes amor na vontade.

48 No hymno : *Te Deum Laudamus*, reparo, que quando vaõ louvando a Deos todas as creaturas, diz hum verso: Senhor, os Cherubins, e os Serafins vos louvaõ incessavelmente : *Tibi Cherubim, & Seraphim incessabili voce proclamant*. Pois porque naõ diz dos Anjos o mesmo, senaõ sómente que o louvaõ? Que mysterio ha, dizerem-se só dos Cherubins, e Serafins que louvaõ sem cessar? Ora olhay: Cherubim quer dizer sciencia, e isto pertence ao entendimento: *Cherubim plenitudo scientiæ*; Serafim quer dizer incendio de amor, e isto pertence á vontade : *Seraphim, id est, incendium amoris*: Anjo quer dizer enviado, q̃ anda daqui para alli: *Angelus, id est, Missus*. E quem anda daqui para alli, ou com os passos, ou com os olhos, ou com os pensamentos, naõ se diz que louva a Deos incessavelmente : louva-o quem tem nelle todo empregado seu entendimento

por consideraçãõ, e toda sua vontade por amor; porque o mayor final, que as creaturas pódem ter de ter luz no entendimento para servir, e amar na vontade; para amar, he louvar a Deos, sem nunca querer cessar, nem enfadar-se nunca de o louvar. *Incessabili voce proclamant*.

49 Tudo o mais de ir daqui para alli, nas palavras a correr, nos olhos a virar, no pensamento a fugir, na vontade a naõ querer; naõ he final de entendimento, nem de vontade, nem de o que Deos quer. Minhas Irmãs, se vós mesmas vos enfadardes de louvar a Deos, como ha de agradar-se elle? Se vós naõ alcançais as vossas mesmas palavras, quem esperais que as alcance? Se vós naõ vos entenderdes a vós, quem quereis que vos entenda? Naõ quero dizer com isto, que naõ louva a Deos o Anjo incessavelmente, indo para onde o manda Deos; nem quero dizer tampouco, que naõ serve a Deos no Coro, quem vay para onde o mandaõ: quero sómente dizer, usando da

da allegancia, que não ha de andar daqui para alli com os pensamentos, ou com os oihos, ou com o rizo, ou com os meneyos, quem está no Coro; pois nelle deveis estar com os olhos no livro, ou no chaõ, com o pêsamento em Deos, ou no Ceo, com gravidade em vós, sem cuidado no mais: excepto em quem governa o Coro, para o seguir. Quem faz isto, não só parece hum Anjo, mas parece hum Cherubim, parece hum Serafim. A' lêm disto, se vos der pena o Coro, olhay para Jesus Christo, e elle vos dará lugar para elle vos dizer: Alma, eu pude estar tres horas n'uma Cruz, por amor de ti; e tu não podes estar hũa hora no Coro, por amor de mim? Se por amor de Deos fizerdes isto, mostrareis o amor nas obras; e só quem no amor tem obras, mostra que tem amor: *Si quis diligit me, sermonem meum servabit.*

50 O outro conselho de Christo he a Castidade, para quem se quizer aperfeyçoar com este conselho; e quem nesta vir-

tude se consagra a Deos por voto, faz o conselho preceyto, com obrigação de guardá-lo, em ter só a Deos por esposo; assim as que se consagraõ Esposas de Christo, são leyto do Espirito Santo, ornado pela castidade das flores das virtudes: *En lectulus noster floridus;* ^{Cant.} nellas estão todas as flores, ^{1.} e boninas. A pureza, he a Angelica; a Fé, Maravilha; a Esperança, Trevo cheyroso; a Charidade, Amor perfeyto; a perseverança, Perpetua; a mortificação, Violeta; a oração, Jasmim, &c. E por isso o Esposo Divino na Cruz lhe traz nos pés os cravos; nos espinhos goyvos roxos; nas nodoas do corpo os lirios, e nas mais chagas as Rosas. Mas não conserva a Esposa de Deos estas flores nos deleytes, senão nas alperezas.

51 *Sicut liliun inter spinas, sic amica mea.* ^{Cant.} A minha ^{2.} Esposa, diz Deos nos Cantares, he como açucena entre as espinhas: e não dizia tambem a Esposa, q̄ seu Divino Esposo se apascentava entre lirios: *Dilectus meus mibi,*

mibi, qui pascitur inter lilia? Logo como he isto, que esteja o Esposo entre flores, e a Esposa entre espinhas? Ora olhay: pela açucena se entende a Castidade; porque esta flor entre as espinhas asperas, entre pontas agudas, fere-se, e magoa-se, como diz S. Gregorio: *Spinae vento motae lacerant liliu*m. E a gloria do Divino Esposo he ver a Esposa sem glorias, a Esposa entre asperezas; são para elle flores, o que para ella espinhas: pelas espinhas se entende a mortificação, pela flor a Castidade. Sem mortificação não se guarda bem, assim como a flor fóra das espinhas se guarda mal.

52 Agora, minhas Irmaãs, para continuar o Regimento, e por-vos no terceyro degráo, e nos mais da escada do Ceo, com que vos unais com Deos: he necessario saber como haveis de observar a santa Castidade, para fugir de tão contrario inimigo da carne; porque o seu deleyte he hum veneno doce da vida: porèm este veneno doce he inimigo d'alma, mas inimigo bem-

quisto: o seu ser he apparencia; o seu saber, engano; a sua verdade, fábula; sua duração, momento; sua posse vaidade; sua gloria, sonho; seus augmentos, morte, e sua teima, inferno: porèm mal tão suspirado, tormento tão gostoso, engano tão querido, não o tem mayor o mundo. Por isso a Castidade não tem outro defensivo contra os herpes da carne, mais que a mortificação; porque esta he a néinha d'alma, castigo dos vicios, verdugo dos peccados, gloria da consciencia, quietação do espirito, consonancia do animo, termo das virtudes, e fortaleza da vida. *Quantò caro plus premitur; tantò spiritus plus elevatur*, diz hum D. Por isso quem tem amor a Deos, ha de ter odio a si, ha de crucificar a carne nesta presente vida, se quer gozar as celestiaes deçuras da vida eterna; ha de trazer sempre o seu corpo em guerra, a seus gostos em ancia, a sua vida em violencia, por não pôr a graça em perigo, a Castidade em eclipses, e a virtude em repugnancias;

ha de finalmente tratar o seu corpo como inimigo d'alma, pois a alma não tem mayor inimigo, que a lisonja do seu corpo: este he hum inimigo cazeiro, que quanto melhor parece, mayor mal nos faz; quanto melhor trato lhe damos, peyor contra nós o temos; quanto mais mimoso, mais irado contra nós; quanto melhor servido, mais agastado comnosco. Deve pois a Esposa de Deos não dar melhor trato ao corpo, que a hum escravo vil, ruim, traidor, ingrato, por melhor que seja a affeyção; porque menos he guardar Cidades, degolar gigantes, vencer exercitos, que guardar a castidade, e vencer seus inimigos.

53 Tinha capitulado a Cidade de Bethulia entregar-se dentro de cinco dias ao exercito dos Assirios, que trazia por Capitaõ General a Holofernes. Sahe do seu cubiculo a formosa Judith, entra pelo meyo do exercito, vay-se á tenda de Holofernes, e fingindo-se rendida a seus imperios vaõs, corta-lhe de noyte a cabeça, de

que se seguiu fugir logo todo o exercito, defender-se a Cidade, e triunfar o povo de Deos do poder do mundo; finalmente começaõ todos a dar vivas a Judith, com estas palavras: Senhora, vós sois gloria de Jerusalem, alegria de Israel, honra do nosso povo: *Tu gloria Jerusalem, tu letitia Israel, tu honorificentia populi nostri.*

E não lhe daõ outra razaõ de lhe darem estes applausos, senaõ porque amou a castidade: *Eò quòd castitatem amaveris.* Pois se os vivas, os applausos, as festas, os triunfos saõ porque Judith defendeo a sua Cidade, com a morte de Holofernes, e fuga do exercito; como lhe louvaõ a castidade, e não o valor? Como lhe gabaõ o amor da pureza, e não o amor da patria? Porque mais fez Judith em guardar a castidade na tenda de Holofernes, que em guardar a sua Cidade, degolar gigantes, e affugentar exercitos. Das victorias da castidade nascêraõ as do valor; por isso mais que o valor lhe gabaõ a castidade: basta amar a casti-

Judi-
th. 11.

dade,

dade, para que quem a ama, seja honra do mundo, gloria do Ceo, e honra dos bem-aventurados. Jerusaleem, no sentido allegorico, quer dizer Ceo; Israel, os que vem a Deos; o povo, as gentes do mundo: e em quem dá sinaes de que guarda castidade, não só se revê o mundo, mas ainda o Ceo se gloria, e os Anjos se alegraõ.

54 Esta he a pedra preciosa, por quem deo tudo quanto tinha o Mercador Evangelico; esta he a escada de Jacob, por onde sobem a Deos Anjos, e Serafins; esta he o throno de Isaías, onde estaõ louvando a Deos os espiritos mais puros; esta he a Carça de Moyfes, adonde a verdura da pureza arde sem queymar se. Porém como adquirio Judith (supposta a graça de Deos) esta castidade, para a amar, e guardar, em tempo, q se guardava menos? Sabeis aõde, Irmaãs minhas? na clausura; porque a clausura he o cofre deste diamante, a concha desta perola, a cayxa desta joya; flores, que não se fechaõ qualquer maõ as enxovalha; fontes,

que se não cobrem, qualquer bicho as enloda, qualquer poeyra as turva: pois na clausura se guarda bem, mas guarde-se bem com a companhia santa do exercicio da oraçaõ, com a mortificaçaõ do cilicio, e jejum, como fazia Judith. *In superioribus domus suae fecit sibi secretum cubiculum, in quo clausa morabatur, & habens super lumbos suos cilicium, & jejunabat omnibus diebus vitae suae.* Sem clausura, e nesta, sem jejum, sem penitencia, sem oraçaõ, sem mortificaçaõ, sem abstinencia não se conserva a castidade, nem as virtudes. Medrar o espirito, e não padecer a carne, he impossivel; ter amor a Deos sem nós termos odio a nós mesmos, isto não póde ser, como disse o mesmo Christo: *Qui non oderit ad huc & semetipsum non potest &c.* Por isso quem tem espirito santo aborrece-se de si mesma, trata-se mal, e mostra a Deos amor; e em havendo amor de Deos, guarda-se não só os preceytos, mas tambem os conselhos: *Siquis diligit me &c.*

55 Já aqui vos confide-
ro no terceyro degráo da es-
cada do Ceo, que he o ter-
ceyro dos Ceos, aonde subio
S. Paulo para ver a Deos, on-
de mesmo Senhor lhe mos-
trou a gloria, e lhe commu-
nicou todos os seus segredos
escondidos, que ninguem no
mundo pode descobrir: *Rap-
tum bujusmodi usque ad
tertium Cælum: quoniam
raptus est in paradysum, &
audivit arcana verba, que
non licet homini loqui.* Nes-
te terceyro Ceo resplandece
a Estrella de Venus, que
sempre se acompanha de la-
grimas, e nevoas, e resplan-
dece na madrugada, figura
da penitencia, que se segue
á noyte da culpa, e dispõem
para o dia da graça: *Nox pec-
catum: dies gratia: diluculum
pœnitentia.* Por isso To-
lomio diz, que esta Estrella
dispõem para alcançar for-
mosura: *Venus disponit ad
pulchritudinem.* E não ha
formosura, como he a graça,
para q̄ nos dispõem a emen-
da, ou nos põem a confissão,
ou Sacramento da peniten-
cia: *Confessio, & pulchri-
tudo in conspectu ejus.* He

a penitencia huma estrella,
que rompe as trevas da cul-
pa, e afformosêa summa-
mente o Ceo de nossas almas;
e depois do Sol, e da Lua,
isto he, do amor de Deos, e
desamor do mundo, brilha
mais que todas as outras na
esphera desta vida, e mais
que todas allumia a terra dos
peccadores, e as boas, e
más consciencias. Esta anda
sempre chegada ao Sol, a
Deos, e ao amor de Deos.
Resplandece nas primeyras
horas do dia, porque o meyo
para sahir da noyte da cul-
pa, para entrar no dia da
graça, faz com que o Ceo
se ria, quando a terra chora;
e assim lhe convem as pro-
priedades da penitencia, co-
mo disse o nosso Poeta Por-
tuguez: *Abella aurora, que
quando nos Ceos ri, nos
campos chora.*

56 E vamos com esta
formosa Venus, a quem os
Antigos chamaõ Deosa do
amor, porque inflâma os
amantes: *Venus appellatur
Dea amoris, quia amore
amantes inflâmat.* Tambem
lhe chamaõ luzeiro resplan-
decete, porque sempre pre-
cede

2. ad
Corin.
12.

Venus.
3. de
cond.
un.
miser.

To-
lam.
lib. 3.
de rer.
propr.

Psal.
22.

Gabr.
Per. in
sua
Ulyf-
fea.

Berch.
re-
duct.
moral
lib. 5.
c. 26.
& 27.

cede ao Sol : *Dicitur, quia semper praecedit solem* : ou mais claramente o diz Berchorio : *Venus semper comitatur solem, vel praecedendo, vel subsequendo*. Venus lucifero flãmante, q̃ acompanya esta estrella em todo tẽpo, indo tanto junto ao Sol, que he o pay das luzes, ou depois do Sol, indo-o logo

seguindo. E os Gentios n'um seu Simulacro a pintavaõ huma formosissima mulher, sobre hum globo de crystal, fazendo gloriosissimo triumpho de seus pés a vara do Caduceo; coroava-se de verde murta, e de purpureas rosas, ornando a capella, com que a coroavaõ, com estes versos.

Myrtiferam, Venerem, roseam, Cyprus, Idalus, Andros, Conceptam ex pelago spumeo amore colunt.

57 Isto quer dizer : A Venus coroada de murta, e rosas, concebida das espumas do mar, tributaõ obsequiosos cultos a Ilha de Chipre, o monte Idalo, e a Ilha de Andros. Deyxada a supersticiaõ dos Gentios, e aludindo á formosa estrella Venus, que tem fórma de huma formosa Virgem, que no terceyro Ceo, na madrugada se vê chorosa, e vem acompanhando ao Sol da justiça, e misericordia, chorando com penitencia, e pedindo para todos a graça. Tamb m allude ao globo de crystal, q̃ esta estrella naõ tem mancha, nem nodoa, pa-

ra triunfar com as flores da castidade pura, com que se lhe dem applausos, e obsequios. Neste Ceo ha de entrar quem quizer chegar-se a Deos, e ser espirital estrella, vestindo-se das propriedades da penitencia, e desta Venus celeste. Se algum tempo, como Venus na terra, viveo dando se aos vicios do mundo; a verdadeyra penitencia consiste em dor de culpas, por serem commettidas contra hum Deos taõ boni, e taõ digno de ser eternamente amado, n'um firme, e constante proposito de emendar a vida, em verdadeyra, e clara confissãõ

de culpas, com esperança da divina Misericordia; e pôr finalmente por obra tudo o que promettemos a Deos, e tudo aquillo, a que somos obrigados, podendo.

58 Para chegar a ter esta verdadeyra dor, e contrição de teus enormes peccados, terás, alma, para ti, que estas diante do Tribunal de Deos, como has de estar no dia do juizo, e posta na presença Divina, vestida das pinturas de teus peccados, e das feas imagens das tuas culpas; cuidarás que por horas, e momentos estás para dar estreita conta a Deos de teus vicios, e torpezas; de tantos beneficios, que recebeste em vão, da vida que empregaste mal, do tempo que gastaste peyor, e de tantas misericordias que aggravaste com os males, que fizeste; e que por isto mereces justamente ser condemnada, e que por instantes sobre ti se pôde ler a sentença: mas firmemente crê, que te espera a Divina misericordia, e se contenta este tão bom Senhor com que te condenes a ti a perpetua peni-

tencia; por cuja causa abraçando voluntariamente a tua cruz, dirás a este Senhor: Meu Deos do meu coração, dos meus olhos, da minha alma, da minha vida, das minhas entranhas, a quem eu tanto aggravei, e tão pouco satisfiz: Pequey, fiz mal; peza-me entranhavelmente, por seres vós quem sois, de vos haver offendido: proponho com vossa graça, dou-vos palavra, meu Deos, de não offender-vos mais; e espero em vossa bondade infinita, que me perdoeis.

59 Isto dirás muytas vezes, e depois disto, para que Deos te não condene, convem que te condenes a ti a arrastar toda a vida os ferros da penitencia, e castigar-te, e punir-te summamente, tomando tanta tristeza das offensas commettidas, quanto foy, ao menos, o gosto, ou impeto, com que as commetteste. Diz S. Vicente Ferrer: Deos ha-se com os peccadores desta maneyra: que se nesta vida fazem justiça de si, não os castiga na outra vida. A justiça

tiça, que fazemos de nós, he total aborrecimento a tudo
fazer penitencias alperas o que for teu gozo, appetite,
por nossas culpas; fazendo eslimação, e regálo, ou con-
tentamento, sem nunca des-
cer da Cruz desta mortifica-
ção, á imitação de Christo
por ter a cama dura, a co-
mida pobre, o vestido as-
pero, o trato rigoroso, co-
mendo algum tempo me-
nos do necessario; porque
Senhor nosso, que desceo do
a penitencia corta pelo ne-
cessario, assim como a tem-
perança pelo superfluo. Fa-
Ceo, mas não quiz descer da
Cruz. Para pôr isto por
rás deserto do teu retiro, e obra, e alcançar graça de
solidão do teu silencio, bus-
cando algum tempo lugares Deos, para isto tomarás por
tristes, em que te dêes ao Madrinha a Virgem Senho-
pranto de tuas culpas, e ma- ra nossa, o Anjo da tua guar-
goas do teu engano, e vai- da, o Santo, ou Santa do teu
dade. E feita a confissão nome, os dous Santos, e Ba-
geral de todas tuas culpas com ptista, e o mimoso de Chri-
o mayor exame, dor, propo- sto, o Senhor S. Joseph, os
frito, e satisfação, que pu- dous Grandes Patriarchas S.
deres, te lançarás todo nos Domingos, e S. Francisco,
braços de Christo crucifica- e a minha Santa Thereza,
do, confiando em sua bon- que são bons padrinhos con-
dade, condição, e miseri- tra o demonio nos deza-
cordia, que te tem ja per- fios d'alma; a estes, e aos
doado; tratando-te pois, al- mais Santos da tua devo-
ma, como Esposa de Jesu ção, pedirás ardente, e fer-
Christo, sem te esquecer de vorosamente te alcancem de
que foste algum tempo es- Deos a virtude da perseve-
crava do demonio; farás rança em todos os exerci-
por ter contra ti hum tama- cios da penitencia.
nho odio, como se fora o
teu corpo o teu mayor ini-
migo; assim tomaras hum
lo,

lo, mas totalmente consumi-lo em gloria, e honra de Deos; entregando em serviço, e louvor do mesmo Senhor, cada membro de per si de teu corpo, de que usaste mal para o peccado; para que, quanto em ti he, dê a Deos a satisfação onde lhe fizestes a offensa, e inda que isto pareça aspero, cada dia te exercitarás nisto, até vir a conhecer que á similitude dos membros de Christo Senhor nosso, que em todos padecem por ti, pois em todos por seu amor está crucificado, ou ao menos em cada hum, padeces alguma cousa. A arte de amar a Deos, he arte de padecer por elle, como diz Santa Thereza; ou padecer, ou morrer: *Domine aut pati, aut mori*. Costuma-te, Alma, a provar a fructa, de que o Senhor gostou mais nesta miseravel vida; isto he, o jejum, a disciplina, o cilicio, a solidão, a guarda dos sentidos, em que consiste a defensão d'alma, amado muito o desprezo, e vergonha, que disto se nos seguir; e fugindo da gloria, ou com-

placencia vã, que também do mesmo se nos póde ocasionar. Nenhum dia, dizia Apelles, ha de faltar aos pinceis. *Nulla dies sine linea*. Quem trata de pintar bem, hũa risca, que mais não seja, seja memoria da pintura, exercicio da arte, e occupação do dia: assim nenhum dia sem huma risca de penitencia, hum dia o cilicio, outro dia a disciplina; sempre, se puder ser, o jejum; fazendo com que todos os sentidos, ou algum todos os dias, tenhaõ sua abstinencia.

61 A melhor pintura e retrato, que a creatura póe trazer sempre nos olhos da sua alma, he a Imagem de Christo crucificado, crucificando com elle, e por seu amor, todas suas paixões, e afflicções, assim sensuaes, como espirituaes, até sujeitar os appetites á razão, e a razão a Deos; porque pouco aproveita mortificar o corpo, se também se não mortificar o espirito: por isso diga a Alma com espiritual desejo: Ah meu Deos, e Senhor! se agradar a Vossa Divina Magestade que mil vezes

zes seja crucificada por vosso amor, e por meus peccados; apparelhada estou no tempo, e na eternidade, como viva em vossa graça, para padecer em todos meus membros, e em cada hum delles todo o tormento, e pena por gloria de vosso Nome. Finalmente, as penitencias ainda que se devem fazer com prudencia, ou conselho do Mestre espiritual; ha nellas muitas vezes grande engano nas más prudencias. Quem lê isto, considere quantas vezes, com a sua falsa prudencia, deo redea solta á carne, e desenfrou o espirito. O perigo mayor consiste em fazer alguns extremos sem humildade: quem tem humildade, ou a deseja ter, faça por fazer extremos: quando o arco está froxo, para acertar o tiro he necessario fazer alta a pontaria.

62 Muitas penitencias, por falta destes exetremos, são arêa solta, onde se não funda edificio, que dure muito: quem edifica virtudes ha de fundá-las em penitencia de pedra, e cal; pe-

dras fortes, e asperas, e humildemente profundas, como N. P. S. Francisco. Gregorio Lopes nem por ter perdido o estomago deixava de jejuar. Santa Theresa, nem por estar chêa de chagas, nem por estar nos ultimos annos da sua vida, tirava as cadêas, e silvas, com que se atormentava. Santo Hylariao não tirava o cilicio, até que se rompia: *Supervacaneum est mundicias in cilicio querere.* Não logo se ha de vestir a camiza branda, e usar de cama molle em havendo qualquer fraqueza, salvo por obediencia. A Santa Maria de Pazzi disse Christo Senhor nosso: Do teu corpo faze tão pouco caso, ainda que o vejas fraco, como de huma pouca de terra, ou esterco, que os brutos pizaõ. Quanto mais fraco nosso inimigo, mais depressa o vencemos, entãõ começa a convalescer o espirito, quando a enfermar o corpo; entãõ anda a alma robusta, quando a carne fraca.

63 Vigia, alma, sobre esta doutrina, q̃ nella quasi sempre temos a chave do jogo.

Christo

Christo padeceo por nós: *Christus passus est pro nobis*, deixando-nos o exemplo para seguirmos seus passos; não nos deixou o exemplo de curar, senão de padecer. Segue a Galeno, quem sempre anda com medicinas; segue a Christo, quem anda sempre com penas. Por isso dizia S. Bernardo: melhor he q̄ nos doa o estomago, que o espirito: *Melius est dolere ventrem, quam mentem*. Melhor he que se queixe o corpo, que não a alma. Job estando em hum chaga viva, e isto por mãos do demonio, não diminuo, nem se esquecia de fazer penitencia, lançãdo-se no pó, e cinza: *Idcirco pœnitentiam ago in favilla, & cinere*. Santa Clara vinte e oito annos de enferma conservou a perfeição, se entãõ a não adquirio. Santa Luduvina, em quarenta annos continuos de graves enfermidades, não diminuo a aspereza. A enfermidade, que nos põem na cama, he hum verdugo, que nos põem na Cruz. O negocio he entregar nella o espirito a quem

o

o deo, fazendo o que nos mandar a obediencia. Quero dizer com isso, que por qualquer leve achaque não nos entreguemos á gula máy da luxuria, que estes dous vicios da carne se oppõem á penitencia; por isso a alma traga o corpo sempre sujeito com as asperezas lançando fóra a luxuria, com o jejum a gula. A Castidade he Perola, Joya, e Rosa: para Deos a Rosa melhor se conserva em espinhas asperas, q̄ em mãos brandas; a Perola não se acha senão em conchas duras; a Joya não se apreheço, senão a pôder de golpes, de limas, e fornalhas; por isso ao lyrio entre as espinhas comparou Deos a alma justa: se queres viver como justa, arma-te destas espinhas.

64 Ainda que as penitencias de muitos Santos nos pareçaõ exrraordinarias, sempre são mais para louvar, q̄ imitar: façamos o que por causa da prudencia verdadeira, ou da obediencia pudermos fazer; e esta virtude nos fará viver muito chegados a Deos, como anda

da a Estrella Venus sempre
chegada ao Sol; e assim fa-
cilmente nos fará subir ao
quarto Ceo, aonde o Planeta
do Sol anda, que illustra
todo o mundo, e todos os
Astrós do Ceo, que dá luz
a todas as creaturas, não só
às Esferas, e mundo infe-
rior, senão também às su-
periores Esferas; por isso
Deos pôs o Sol no meyo
dellas, e o fez como segun-
do Creador da formosura de
todos. *Sol in medio signiferi
incedens*, isto he o Zodiaco,
onde estão os Signos, *bis
senos radios ex se emittit,
quibus superiora, & infe-
riora illustrantur*, diz Mar-
ciano. He figura da Carida-
de, como diz Pedro de Pa-
lude: *Sol charitas est, stellæ
aliæ virtutes*, de quem rece-
bem luz todas as virtudes,
e formosura espiritual todas
as esferas de nossas almas,
obras, e consciencias. Ella
as vivifica a todas com a luz
da graça divina, diz Pla-
to: *At Sol à Deo factus
est, quasi conditor rerum,
vivificans omnia*, e a modo
do Sol espiritualmente tem
virtude renovativa, pur-

gativa, illuminativa, e
unitiva para nos chegar
ao auge da perfeição, e
santidade. *Obis* no mar amar-
goso de nossas conscien-
cias as perolas das lagri-
mas, o coral da modestia,
o ambar da boa fama, e
os peyxes das boas obras: no
coração da terra dura de
nossa condição mundana,
o ouro, a prata, os diaman-
tes, e mineraes das virtu-
des. Veste os campos de
nossas almas das flores, er-
vas, e plantas dos bons
exemplos; orna o ar de nos-
sas potencias, e sentidos
cheys de vaidades, das nu-
vens de nossas mortifica-
ções; purifica o fogo, e ardor
de nossos espiritos, com a
luz, e resplendor da oração,
e devoção, a quem illustra a
eterna, e increada claridade.
Este Sol manifesta as co-
res de cada hum; isto dá
a conhecer a cada hum o
que he tentação, ou perfei-
ção; o que he merecimen-
to, ou peccado: se se aparta
este Sol do mundo de nossas
almas, ficaõ as escuras na
culpa, fica a terra fria, sem o
calor

Marci-
an.lib.
de
reru
pro-
prietatib.

calor da graga. Consideray a terra quando lhe falta o Sol, ficando em noyte escura, ou quando se eclipsa o Sol; isto he huma alma sem caridade, e sem amor de Deos: põem-se-lhe o Sol, se pecca mortalmente, eclipsa se com hum peccado venial. Se tanto mal faz ao mundo hum pequeno eclipse de huma hora breve, que fará qualquer peccado a hũa alma, roubando lhe, ou eclipsando lhe o Sol! Se o Sol se não restituira á terra, as plantas não produzirão, as creaturas perecêrão, o mundo acabára. Que será de huma alma, que hum, e outro anno sem Sol, sem caridade, passa escuramente a vida! E como vives, alma? Torna o Sol pela madrugada; torna a caridade, e graga pela penitencia. O alma, e todos, subamos pois por esta ao Ceo da caridade, que esta he a mayor de todas as virtudes; como diz S. Paulo: *Mayor horum est charitas*; que he o mesmo Deos em nós diz o Evangelista: *Deus charitatis est*; porque em Deos fica, e

em Deos vive, quem vive em caridade. Este he o primeyro preceyto, que nos manda Deos: amá lo sobre tudo, pois he melhor que tudo; e logo ao proximo como a nós mesmos. E depois encõmenta que quem lhe tem amor, observe seus mandamentos, e seus conselhos: *Si quis diligit me &c.*

66 E quem assim tudo guarda, porque todo no Divino amor se inflama, merece a assistencia de toda a Trindade Santissima; porque tanto se entranha a Santissima Trindade n'uma alma destas, que entrando nella o Pay pela graga essencial, o Filho pela graga actual, e o Espirito Santo pela graga habitua; parece logo nesta creatura em todas suas obras, que nella está de assento a Santissima Trindade: *Ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*. Se pois, minhas Irmãs, quereis chegar a este ditoso estado, tende a Deos amor perfeyto, guardando tudo á risca, e descendo com o conhecimento proprio a ver a vossa villeza, miseria, e pou-

pouquidade; e suba logo com pensamento, e contemplação Divina daquelle eterno Senhor Deos imenso, daquella bondade summa mais que incomprehenfivel sobre infinito, e muito além de infinitamente amavel; finalmente sejaõ altos vollos pensamentos, não toquem cousas da terra; baixas são todas as suas cousas, altissimas as do Ceo, e a quem suspira pelo Ceo; quem ama muito a Deos, tudo o que he terra lhe parece vil, tudo o que não he Deos, lhe parece baixo. E cuidar humna cteatura, que póde voar para cima, inclinando-se para baixo, he cegueira manifesta, e ignorancia pura, he não amar a Deos, porque amar a Deos, e amar as cousas celestes, ja he voar para cima, como disse S. Gregorio: *Superiora amare, jam sursum ire est.* Impossivel he, que quem deseja amar a Deos, pare, e perfeitamente não deixe as cousas da terra; porque em quanto não deixar as cousas da terra, ainda que pouco as toque, não ama a Deos co-

67 Duas vezes noto eu, que deo David mostras do amor, com q̄ amava a Deos: humna quando desejou ter pés de cervo, para correr: *Psalm. 41. Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum.* Outra, quando desejou azas de pomba para voar: *Psalm. 54. Quis dabit mihi pennas columbae, volabo, & requiescam.* Pois não basta que tenha David pés ligeiros para trepar os montes, senão que tambem deseje azas velozes para penetrar as nuvens? Não se contenta com apressar os passos, senão com remontar os vôos? Não se contenta com pizar os campos, senão com heber os ventos? Não fieis. Vede vós o que faz quem corre, e o que faz quem voa: quem voa, ergue-se a cousas altas; quem corre, inclina-se ás cousas baixas: quem corre, inda que salte para o Ceo sempre toca a terra; quem voa, muito se affasta da terra, por pouco que se erga ao Ceo. Assim pois não se contente David, entrando o amor celestial, só com trepar os montes, que ainda isto he ter

incli-

inclinação ao mundo; nem descance com os suspiros, se quer penetrar as nuvens, para ter vida celeste; não só tenha pés para pizar o mundo, vista-se de azas para fugir-lhe, de pennas para remontar-se, e pôr-se muy longe d'elle; porque elle o não deite a longe, como disse S. Bernardo: *Ne contentus fuit exire, nisi & longe se faceret, ut quiesceret*; e como disse o mesmo David: *Ecce elongavi fugiens, & mansi in solitudine*. Por isso, em quanto huma creatura não deixa as cousas da terra, ainda que pouco as toque, não ama a Deos como deve.

68 O amor perfeito, onde estás? Levantay, Irmaãs minhas, com este a consideração ao Ceo, considerando que assim como he impossivel que huma pedra no mesmo tẽpo suba para cima, e desça para baixo; assim he impossivel no mesmo tempo amar as cousas baixas do mundo, e juntamente as altas, e superiores do Ceo. Azas são do espirito, e pennas d'alma aquelles celestes

desejos, e fervorosos suspiros, com que a alma busca a Deos. Cuidar, pois, que podeis amar os bens do Ceo, e juntamente os da terra, he querer que as luzes, e as trevas não tenham dissimilhança: pois se determinais tratar as cousas do Ceo, nem por pensamento haveis de tocar as cousas da terra; não haõ de ser vossos pensamentos das telhas abaixo, haõ de ser todos os vossos cuidados das Estrelas para cima: seja a vossa conversação só nos Ceos, como diz S. Paulo: *Conversatio nostra in Caelis est*, e querey-vos só com Deos, como se quiz David: *Et mansi in solitudine*.

69 Finalmente, para affim viver com Deos, vivey mortas para o mundo, isto he, mortificadas; porque a verdadeira Religiosa da mortificação faz vida vive como estrangeira do mundo, e como peregrina, deterrada das cousas da terra. Do jejum faz sustento; dos desvelos somno; da oração conversação; da solidão companhia; do silencio

cio estylo; estas taes tem o mundo por desterro, o Ceo por patria, a cella por paraizo, o Coro por bemaventurança, e a oração por gloria; da terra fazem leito, do habito mortalha, do Convento sepulchro; deste modo a sua pertençaõ he comer pobre, vestir aspero, dormir duro, julgar bem, naõ fazer mal, e ser cada vez melhor: por isso a mesma pena lhe he suavidade; o desprezo regálo, e honra; o retiro gosto, e agrado; o pranto allivio; a pobreza lh'esouro, a obediencia alegria, a castidade doçura, a consciencia gloria, a clausura contentamento, o Coro Ceo, os Psalmos melodia, Christo meditação, Deos contemplação.

70 Ultimamente, creatura de Deos, satisfazendo com perfeição a todos os pontos dos preceitos da Ley e conselhos de Christo, para que na inteira justificação d'alma se ouça a sua sentença, naõ de justiça, senaõ

de misericordia. Mas ay daquellas, e daquelles, que ao contrario disto attendem, e o contrario disto fazem: Se sentem na Ley repugnancia, no Coro pena, na obediencia pezo, na pobreza ancias, na castidade violencia, na clausura enfiados; signal he este de que naõ vivem ao Espirito Santo, senaõ á carne; naõ a Deos, senaõ ao mundo. Se pois quereis que Deos viva em vós, dai-vos de todo a Deos, para que o mundo vos naõ pegue pelo minimo instante da vida, e vos engane com a duração do tempo: o tempo he breve, a guerra pouca, a vida curta, e a morte no seu quando incerta. Oh mundo vaõ, como es caduco, fugitivo, transitorio! Porèm a esta breve guerra, que isto he a vida dos justos, segue-se hum bem eterno, hum premio grande, huma grande gloria immensa, huma eterna vida: *Ad quam nos perducatur Santissima Trinitas. Amen.*



SERMAÕ

SETTIMO.

DE

S. CAETANO,

DE TARDE COM ASSISTENCIA DO

SS. SACRAMENTO.

Quid est hoc?

Exod. 16.

*Quis est hic, & laudabimus
eum &c. Ecclesiast. 31.*

NEsta tarde subo a este pulpito para retratar as maravilhas daquelle virtuoso original de Santidades, que aqui se manifestou de manhaã com narraçaõ taõ engenhosa, como com discricãõ muy Evangelica. (Divina, e humana Magestade Sacramentada) As ma-

ravilhas daquelle virtuoso original de Santidades, que aqui se manifestou de manhaã com narraçaõ taõ engenhosa, como com discricãõ muy Evangelica, venho a este pulpito para retratar nesta tarde, supposto coñheça acanhadas minhas forças para chegarem aonde apenas se divisaõ as sombras das maravilhas; por isto ja

estra-

estranho o estar vendo não ser igual a devoção dos animos á repetição dos applausos de hum Santo, de quem posso dizer o que de S. Paulo disse S. Joáo Chrysofostomo: sinto, e me doo muito, que todos o não conheçam, como he razão; para que todos em sua devoção experimentassem o que eu não acertarey a explicar aos que ouvem: *Dole, & molestè fero, quòd virum hunc non omnes, sicut par est, cognoscunt.* De hum Santo, de cujas prerogativas não entalha mal sua grandeza, com o que S. Paulo disse da Gloria: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit.* A visiva potencia, o percipiente sentido, e o humano pensamento se dempor vencidos em materia de haver visto, ouvido, nem ainda imaginado similhante cousa, e que possa correr parelhas com a grandeza da Gloria. Isto disse S. Paulo della: e outro tanto se póde dizer do Santo, que a Igreja solemniza.

Chrysofost. præf. in epist. Paul.

r. Corint. c. 2.

2 Mas quem he este, cuja grandeza transcende, para obrigar nossa total devoção a seus louvores: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Se estou vendo o Real Profeta empenhado em nos recomendar a todos, louvemos aquelle Senhor, não só em si mesmo, mas tambem em seus Santos: *Laudate Dominum in Sanctis ejus;* o que, conforme S. Bruno, he pôr as virtudes, e perfeições dos Santos na Catholica consideração, porque de se considerarem, e louvarem-se, se dá grande gloria, e louvor a Deos: *Laudate Dominum in consideratione Sãctorum ejus.* Porém, senço geral esta recommendação a todos os Catholicos, e para todos os Santos, em commum, &c. hoje se converte em especial obrigação a respeito de algum em particular. Este he quem se festeja (como ja ouvistes de manl aã) por portento da natureza, prodigio da graça, fiel promotor da Providencia Divina, que com especial providencia assiste a esta Religiao

Pfal. 150.

Brun. ibi.

graõ sagrada; por milagre das perfeiçoens, aſtombro de milagres, cutello de herejes, mappa de virtudes, compendio de Santidades, temor dos demonios, mimo dos Anjos, honra de Italia, lustre de Veneza, applauso de Romm, ornamento da Cidade de Viacencio, centro para delcaço de Jesus Menino, pedra imã das maravilhas daquelle Divino Sacramento, que, para o communinar a todos, com sua maravilhosa frequencia conseguiu o titulo de Caçador das almas: *Venator animarum.*

3 Porẽm ainda não disse tudo, e deixou suppresos os mais elogios; porque são innumeraveis os seus epitafios: mas basta dizer o seu nome, que he por tantos titulos grande, o insigne, e glorioso S. Caetano, a quem se dedicaõ estes festivos cultos, com assistencia daquelle Senhor Sacramentado, que foy sua sombra, ou figura, admiracão do povo de Israel: *Quid est hoc?* E hoje, que realmente assiste em Throno de luzes,

por honrar a este Santo, que em sua vida fez maravilhas em seu serviço: *Fecit enim mirabilia in vita sua*, crescerão mais as admiracões no povo Christão; porque as maravilhas daquelle Sacramento, que he todo maravilhas, se retrataõ em S. Caetano; ou porque S. Caetano soube em sua vida copiar em si as maravilhas daquelle Sacramento. Oh se como temos a materia, tiveramos a eloquencia! Se assim como nos sobejaõ para a admiracão os motivos, tiveramos Rhetorica para os applausos; certo fora, que destas maravilhas tivera mais alma o retrato, e não ficara de mortecor o debuxo. Mas como he obrigaçãõ tomar o pincel na mão da lingua, para sahir á luz com a obra, necessito da luz da graça. O Divino Paõ daquelle Sacramento he luz de toda, diz Barradas: *Candidissimus est panis noster, amore flagrat, accenditque animas: quia lux est*, accrescenta Santo Ambrosio. O Sol, de quem nasceo esta luz para todos naquelle Sacramento.

In
prim.
lect.
offic.

Bart.
tom.
2.c. 20
Amb.
in Pl.
118.

In prim. lect. Of.

mento, he Maria Santissima: *Caro Christi, caro est Mariae, electa ut Sol;* e como tanto que Caetano nalceo, logo sua Mãy fez offerta delle a esta Senhora: *Statim à matre Deiparæ Virgin oblatus est;* não temos que temer nos falte graça com luz, para se illuminarem com primor suas maravilhas, pedindo que a conceda, a tão Soberana dispensera, como Mãy da Graça.

AVE MARIA.

Quid est hoc? ut supra. Quis est hic, & laudabimus eum? &c. jam citatis.

4 **E**Xpondo Santo Agostinho aquellas palavras de David: *Memoriam fecit mirabilium suorum &c.*, as explica do manná, com que o Senhor no deserto sustentou quarenta annos ao povo de Israel. E diz que este celeste manná, singular sustento dos escolhidos, era figura do Sacramento do Altar, que he maravilhas todo: *Memoriam fecit mirabilium*

suorum, id est, dedit memoriam, seu memoriale omnium mirabilium suorum, escam illum singulari: Manna celeste, quo Hebraeos per quadraginta annos pavit in deserto. Allegoricè, Eucharistiam, quæ quasi compendium conclusit in se multa mirabilia. Por isso, tanto que appareceo no mundo esta sombra deste Divino Sacramento, começáraõ as admiracões, com que exclenou o povo, dizendo: *Que prodigio, que milagre, e que maravilha he esta, que nos vem por paõ do Ceo? Quid est hoc?* E quaes são os milagres, e maravilhas, que ha neste Sacramento? Infinitas são: querer repetir todas, he querer reduzir o mar a huma pequena onda, o fogo a huma limitada faísca, a terra a hum indivisivel ponto, o Sol a hum diminuto rayo, o mundo a hum pequeno mappa, o Ceo a huma pequena estrella. Assim como he precizo tocar algũas, todas não he possivel; porque, como diz S. Leão Papa, cresce a difficuldade de fal-

Apud Jacob. Firin. Pfal. 110.

118
102
110
111

lar ; onde temos razaõ de
naõ immudecer: *Oritur dif-*
ficultas fandi, ubi adest ra-
tio non tacendi.

5 E como daquelles pou-
cos paens, com que Christo,
alèm do mar de Tyberia-
des, remediou mais de cinco
mil pessoas, diz S. Basilio de
Seleucia, que foy hum mila-
gre de maravilhas, nascendo
humas das outras ; porque
os paens pariaõ paens, e nas
entranhas dos paridos ja ou-
tros paens vinhaõ entranha-
dos, vindo das mãos do De-
nhor, como maravilhosas
flores, para as mãos dos A-
postolos : *Panes pariebant*
panes, & de manu Domini
efflorescebant, assim se deve
crer, que sendo aquelle Di-
vino Paõ Sacramentado ma-
ravilhas todo, huma só ma-
ravilha sua tenha muitas
entranhadas, com que de
humas nasçaõ outras para
bem se assombrarem som-
bras humanas com luzes di-
vinas. O que supposto, hũa
das maravilhas, que naquelle
Sacramento devemos notar,
e crer, he converter se alli
huma substancia de paõ taõ
pequena, como n'uma Hof-

tia temos ; em hum Corpo
taõ grande, como o de Chri-
sto, que naquella Hostia ado-
ramos. Desorte, que debaixo
dos accidentes, e especies
Sacramentaes, que permane-
cem na terra, está todo o
Corpo de Christo, com a in-
teireza, e gloria, que tem
no Ceo: alli está aquella Sa-
grada Cabeça, que foy co-
roada de espinhos: alli, a-
quelles Olhos, que saõ Soes
da Bemaventurança: alli seus
benditos Pés, e suas Mãos
Santissimas cõ os signaes das
Chagas, que recebeo no Cal-
vario : alli o Cottado, que
com a lança se abriu: alli o
Coração, que em fogo Di-
vino ardeo: alli aquelle Cor-
po Santissimo com os dotes
da claridade, e formosura,
que excede ao Sol, e as es-
trellas. Grande maravilha !
Mas vede como esta ja tem
outra entranhada ; e ve-
de como della vay nascen-
do.

6 Maravilha he que na-
quelle pequeno circulo da-
quelles candidos, e puros
accidentes está todo o Cor-
po de Christo com a intei-
reza, e gloria, com que está

no

no Ceo, e do mesmo tamanho com que viveo na terra. Direis agora, que isto he o mesmo que já disse; mas ouvi o que daqui nasce: porque, segundo Santo Ambrosio, não está o Senhor neste Sacramento como encolhido, antes como dilatado; porque he mayor neste Mysterio, que nos mais Mysterios. No Mysterio da Incarnação esteve como encolhido, no Mysterio da Eucharistia está como dilatado: *Eucharistia extensio est Incarnationis*. Se pois na Eucharistia tem de extensão muyto mais, se na Incarnação tem de extensão muyto menos; porque razão na Eucharistia parece menos, e na Incarnação mais? Esta he a maravilha; porque, segundo os olhos do mundo, o mais lhe parece menos, e o menos lhe parece mais. Deforte, que neste Sacramento he mais, e parece menos; ao contrario das maravilhas do mundo, que são menos, e parecem mais.

7 Maravilha do mundo foy na fantazia de Nabuco aquella arvore, que vio em

sonhos, tão maravilhosa, que na altura era hum verde pyramide, que chegava ao Ceo: *Arbor magna, & fortis cõtigens cælum*; na pompa huma nuvem frondosa, q̄ assombrava a terra; nas flores huma primavera dos ares, de que se vestia o vento; nos fructos hum paraizo de gostos, em que se recreava o mundo: *Ex ea vescebatur omnis caro*. Maravilhosa arvore! Em fim maravilha do mundo, e figura de suas glorias, como diz Cartusiano, e outros. Pinta-se tambem a gloria do Ceo, e diz S. Mattheus que he semelhante ao graõ de mostarda: *Simile est Regnum cælorum grano sinapis*, que he o minimo de todos os grãos, *quod minimum est omnibus seminibus*. Não he isto maravilha rara que hum graõsinho tão pequenino seja desles Ceos, tão grandes, e dilatados, figura, e similhaça? Pois que he isto? Como a gloria do Ceo, sendo muyto mais, se compára com o graõ de mostarda, sendo muyto menos: *Minimum est omnibus seminibus*; e a gloria do mundo,

Da
4.Matth.
th. 13.

mundo, que he tanto menos, comparada com esta arvore, que he tanto mais: *Arbor magna, & fortis contingens cælum?* A razaõ he, que a arvore de Nabuco, como era sonhada, e naõ verdadeyra, no engano da fantazia parecia mais; porèm na realidade era menos: o graõ de mostarda, como era verdade, na apparencia era muyto menos, mas na realidade era muyto mais: *Maius est omnibus oleribus.* E esta a maravilha, ser mais, e parecer menos, ao contrario das maravilhas do mundo, que saõ menos, e parecem mais.

8 Compara-se o Filho de Deos á flor do campo, e ao lirio dos valles: *Ego flos campi, & lilium convallium.* Que comparaçaõ he esta, q̄ fazeis de vós, meu Deos? Qual parece mais, o campo, ou a flor? Claro está que o campo he muyto mayor. E se vós, Senhor, dissestes, que com vossa grandeza encheis o Ceo, e a terra: *Cælum, & terram Ego impleo*; como, sendo infinitamente mais, vos comparais a huma flor,

parecendo menos? A flor está conhecida: era maravilha a flor, e como a haviaõ de ver os olhos humanos, conformou-se o Senhor a parecer a estes olhos menos, sendo mais; porque elles tem por mais o que he menos. Oh quanto menos saõ as maravilhas do mundo! ainda que se representem grandes arvores de geraçoẽs, de delicias, de riquezas; arvores de geraçoens, que se põem sobre as estrellas: *Arbor magna contingens cælum*; arvore da formosura, que está em flor; arvore da pompa, que está em folha; arvore das riquezas, e dignidades, que saõ os fructos; arvore das delicias, que offerece todo o gosto, saõ menos, ainda que pareçaõ mais; porque saõ sonhos, e nem por sonhos duraõ muyto nelles. A arvore se corta, a flor se murcha, a folha se vira, o fructo se perde, a pompa se acaba, o tronco se arruina e dezapparece tudo: *Succidite arborem, &c.*

9 Oh quanto mais saõ as maravilhas do Ceo, ainda que pareçaõ menos! Hum graõ

graõ contém hum Ceo. E a
razaõ he ; porque as mara-
vilhas da terra fundaõ se na
quantidade da maquina, e
da exterior apparencia; *Bar-
tara pyramide sileant mira-
cula Memphis*: As maravi-
lhas do Ceo na quantidade
da virtude , e da interior
substancia : *Omnis gloria
ejus filie Regis ab intus*. Se
vireis as maravilhas , que
houve no mundo: Os collos-
fos de Rhodes, os pyami-
des de Memphis, o templo
de Diana, o labyrintho de
Creta, os jardins de Babylo-
nia, e outros milagres bar-
baros, que foraõ admiracãõ
do mundo , e assombro da
formosura; que se se puze-
raõ a vossos olhos, e exami-
nareis o que está dentro des-
ses mausoleos, e pyramides,
verieis, e acharieis hũs ossos
podres, e humas cinzas frias,
Que está dentro desse tem-
plo de Diana ? Huma ser-
pente, hum dragaõ, de quem
a vaidade fez Idolo , a ce-
gueira Oraculo. Que está
dentro desse labyrintho ale-
gre? Hum Minotauro feyo,
hum terrivel monstro Que
está dentro desses collosfos?

Hũa maquina fallida, huma
grandeza oca. Se cetaõ ex-
clamareis , com admiracãõ
dizendo: *Quid est hoc?* Que
he isto? Como tanta formo-
sura, tanta grandeza por fó-
ra, se tudo torpe, abomina-
vel, fallido, e oco por den-
tro? Que vos responderiaõ?
Sabeis que he isto? Saõ ma-
ravilhas do mundo, q̃ põem
toda a sua gloria no fasio, e
ostentacãõ da exterior appa-
rencia , e naõ na realidade,
e virtude da interior sub-
stancia ; mas se para o enga-
no saõ maravilhas, oh como
no defengano se veraõ sãõ
desaventuras!

IO Mostrou hũ Anjo ao
Evãgelista mimoso hũa mu-
lher, como portento da bel-
leza, em que se representa-
va Babylonia, trajada ás mil
maravilhas, de bizarras gal-
las, e preciosas joyas; na maõ
trazia hum caliz de ouro,
com que vinha brindando a
todos: *Habens poculum au-
reum in manu sua*; no ros-
to trazia escrito o nome
mysterio: *In fronte ejus no-
men scriptum mysterium*, e
Isaias diz q̃ trazia escrito mi-
lagre: *Posita est mibi in mi-
ra-*

Apoc.
17.

Isai.
11.
003

ralum. Com que vinha a fer com estes nomes hũ milagre, e hum mysterio. Admirou-se tanto de ver isto o Evangelista, que lhe perguntou o Anjo, porque se admirava: *Quare miraris?* Naõ te admires, que toda esta formosura, que ves taõ milagrosa, foy desdichada, porque brevemente cahio no abyfmo de sua belleza: *Cecidit, cecidit Babylon illa magna.* Que he isto? *Quid est hoc?* Huma belleza, que era mysterio, e maravilha, com tantos adornos, com q̃ deleitava; inda agora accrescentando com o rico mais a sua belleza, e com o artificioso mais a sua formosura; e ja agora com tanta desaventura nas mãos da ruina: *Cecidit, cecidit &c?* Sim, que esse caliz, que levava na mão, com que brindava a todos, hia cheio de fel, e veneno, ou de abominaçoens, e immundicias de seus enganos: *Plenum omni abominatione, & immunditia fornicationis suae.*

II E diz o meu Portu-
guez Serafico, que neste ca-
liz se representava a gloria

do mundo, que no desenga-
no he toda desaventuras, co-
mo foy para o engano toda
maravilhas: *Calix Babylo-
niae gloria mundi est: foris
aurea, intus omni spurritia,
& abominatione plena.* Esta
he a gloria do mundo, esta a
sua maravilha: por fóra hũ
apparencia formosa, huma
mentira dourada, huma qui-
méra bem quista; por dentro
aspides, pestes, abomina-
çoens, venenos, que naõ só
destroem a vida, mas mataõ
a alma. Ao contrario as ma-
ravilhas do Ceo, que como
se fundao na quantidade da
virtude, e da interior sub-
stancia, usaõ pouco de ap-
parencias. O Reyno do Ceo
he semelhante á perola, disse
Christo. A perola he huma
maravilha: mas em que se
parece com o Ceo este mi-
lagre da natureza? Em que
sendo couza de grande pre-
ço, couza de grande substan-
cia, o que está dentro val
muito, o que está de fóra
nada val, huma concha gros-
seira, humas apparencias
toscas &c. Por isso, como as
maravilhas do Ceo se fun-
daõ na interior virtude, naõ
na

na apparencia exterior, que ha de parecer neste Sacramento, senão hum pequeno circulo, que no exterior he pouco, e na virtude, e no interior he muito; porque está alli Deos, que he mais que tudo.

12 Ja desta maravilha nos vem a pedir de boca nascendo outra; porque depois das palavras da consagração, a substancia de pão não fica alli, ainda que aos olhos, ao gosto, ao tacto, e ao cheiro, lhes pareça que sim fica, a fé nos diz que não; porque toda a substancia de pão se converte, e muda em todo Corpo de Christo: *Verbum caro panem verum, verbo carnem efficit: & si sensus deficit, ad firmandum cor sincerum, sola fides sufficit.* O gosto diz, isto sabe a pão, e não he pão o que parece ao gosto: os olhos dizem, isto parece pão, e não he o que parece aos olhos: o tacto diz, o que eu toco he pão, e não he o que parece ao tacto: o cheiro diz, isto cheira a pão, e não he o que parece ao cheiro; porque de tudo isto não

fica mais q̄ as sacramentaes especies, que são esles accidentes, que percebem os sentidos nesse Sacramentos. No manná, figura deste Sacramento, houve huma similitude d'isto: sabia a perdiz, e não era perdiz; sabia a mel, e não era mel; sabia a peixe, e não era peixe; sabia a fructa, e não era fructa. Assim este Divino Manná sabe a pão, e não he pão; aos olhos se representa pão, e não he o que se representa aos olhos &c.

13 Devemos crer q̄ isto he assim, porque nada he impossivel a Deos: *Non est impossibile apud Deum.* E se de nada faz tudo, que he o mais difficultoso, fazer alguma cousa do nada: porque não fará huma cousa de outra, se menos difficultade tem? Disse, e mandou Deos que se creasse o Ceo, e logo foy creado o Ceo: disse Deos que fosse creada a terra, e logo a terra foy creada: disse Deos que se fizesse o mar, e logo o mar foy feito: disse Deos que fossem creadas as mais creaturas, e todas logo forão feitas, fazendo-as Deos

Luc. c. 1.

Deos de nada. Pois tem tanta força a palavra de Deos, que nella começaraõ a fer as cousas, que naõ eraõ; quanto mais facilmente fará o Senhor com sua palavra, que as que são alguma coufa, em outra se convertaõ! Naõ havia Ceo naõ havia terra, naõ havia mar, naõ havia creaturas; mas tanto que elle disse, faça-se tudo, Ceo, terra, mar, creaturas, ficou tudo feito logo; como diz Santo Ambrosio. Do mesmo modo no paõ naõ havia Corpo de Christo antes das palavras da consagração; porèm, depois da consagração, ja devemos crer que está alli o Corpo de Christo; porque elle o disse, e se fez assim, elle o mandou, e indubitavelmente se fez: *Ipse dixit, & factum est, ipse mandavit, & creatum est.*

14 A' lèm disto, como diz Santo Agostinho: *Demus, aliquod Deus posse quod nos fateamur, illud investigare non posse.* Creamos que algumas cousas póde Deos fazer, que nós naõ podemos alcançar &c. Nos demais

Sacramentos naõ se muda a materia em outra: a agoa no Sacramento do Baptismo se fica agoa: o oleo no Sacramento da Confirmação, e Extremaunção, se fica oleo; porèm neste Sacramento se muda a materia de forte, que o paõ naõ fica paõ, antes toda a materia, e substancia de paõ se muda, e converte no Santissimo Corpo de Christo. E esta he a maravilha, fer tal a mudança de huma substancia em outra, que naõ fica nada do que antes era; e em huma substancia se mudando tanto em outra, que nada fica do que antes era: logo póde ser naõ só do mundo a' sombro, mas do mesmo Ceo maravilha.

15 Admiraõ-se os Anjos de verem andar pelos Ceos a alma Santa, como Aurora bella, como Lua formosa, como hum Sol escolhida, e como esquadrões de suas estrellas ordenada: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, & sicut castrorum acies ordinata.* Que he isto? Naõ he esta alma aquella, que elles viraõ subir

D.
Aug.
tract.
12.
sup.
Joan.

Cant.
6.

fubir pelo deserto da terra, como vara de fumo? Não he aquella alma, que parecia hum vapor exhalado, hum fumo desvanecido, que se levantava da terra, e subia pelo deserto? Sim, essa he a mesma: pois de que se admirão os Anjos agora? Disso mesmo; de que sahindo como fumo do deserto, como vapor dos valles, e como vara dos montes, já he muy outra do que tinha sido antes? já esse fumo se converteo em Sol, o vapor em Lua, a varinha em estrella; finalmente a alma, que, sendo escura como fumo, se fez clara como estrella, bella como Lua, luzida como Sol, alma, que já nada he do que antes era: porque não ha maravilha tamanha, como mudar-se tanto huma alma do que antes tinha sido, que seja totalmente outra do que era antes.

15 Mudou-se de huma substancia em outra, fez huma tamanha mudança, que, sendo pouco mais de nada ao humano, se fez mais de muyto ao divino; sendo cousa pouca ao terreno, se

fez cousa grande ao celeste. Ah sim! ve-se esta mudança, ve-se huma tamanha differença, que sendo antes pelo terreno hum espanto, já pelo celeste he hū assombro? Pois admirem se os Anjos, pasme-se o Ceo, e a terra; porque não ha maravilha, como ver que huma substancia se muda tanto em outra, que nella não fica nada do que d'antes era, e se tem mudado em outra melhor do que tinha sido: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens &c.* Como pois, ditas as palavras da consagração, succede huma tamanha maravilha, que a substancia do pão se muda em outra substancia, e se converte em Corpo de Christo; como fica taõ outra a substancia, que nada he do que antes era; como se ha de fallar neste Sacramento, senão por admiraçoens, e espantos: *Quid est hoc?*

16 Ficis, as maravilhas de se converter huma substancia em outra, são muy proprias do Sacramento, e qualquer sombra do Sacramento basta para fazer estas mara-

maravilhas. Nas bodas de Caná Galiléa houve huma figura destas maravilhas, converteo se huma substancia em outra, com huma palavra de Deos; porq̃ se converteo a substancia da agoa em substancia de vinho; e este foy o primeyro milagre, e maravilha de Christo: *Hoc fecit Jesus initium signorum suorum.* Mas porque fez o Senhor este milagre? Sabeis porque? Porque era occasião de bodas, em q̃ havia mesa, e por consequencia iguaria de paõ sobre ella; e como faltava o vinho: *Vinum non habent*, supprio o Senhor este defeyto, fazendo da agoa vinho, mudando huma substancia em outra substancia; com que estando á mesa fez este milagre, que he figura do Sacramento, e a mesa figura do altar, onde este Sacramento se obra, e onde são proprias estas maravilhas. Porém, senhores, quem fez esta maravilha? Quem? O poder de Deos: *Fecit potentiam in brachio suo*, e seu infinito amor *Cum dilexisset suos*. E ajuntando se hum infinito poder com hum in-

finito amor: *Charitate perpetua dilexi te*; q̃ se havia de seguir senão o mayor milagre, e a maravilha mayor, como diz Santo Thomás: *D. Miraculorum ab ipso factorum maximum?* Porque ajuntando se o poder com o amor, que maravilhas se não haõ de fazer; senão as maravilhas mayores do mundo, quando executa o poder o mesmo, que quer o amor &c?

17 Já entramos a dar principio ao debuxo, para sahir retrato das maravilhas do Sacramento o glorioso S. Caetano; porque logo desde o principio da sua vida tratou de desfazer quãto em si pode ao humano, para se fazer huma cousa grande ao divino. Nisto seguio ao Doutor das gentes, quando dizia: *Vivo ego jam non ego*, *vivit vero in me Christus.* Anniquilou-se Paulo do que era, quando vivia ao mundo, *vivo ego*, tratando de morrer para o mundo, *jam non ego*, e viver só para Christo, *vivit vero in me Christus.* Por illo vivia Paulo muyto ao divino, porque desfizera em si o que tinha de huma-

no,

Joan.
2.

Luc.
1.

Joan.
83.

D.
Th. in
op. 57i

Ad
Galat.
2i

no: que se aniquilou o que por natureza antes era, que ha de ser senão por graça grande-maravilha? Se se quiz ao humano muyto anniquillar, ao divino se ha muyto de aperfeyçoar, e engrandecer &c. Os canos quanto mais inclinados abayxo, com mais impeto correm, e com mayor abundancia as agoas, que saõ as cousas do mundo, de si despedem &c. Oh se nos chegarmos ao Sacramento do Altar, se nos aproveytarmos da palavra de Deos, se no coração a mettermos, se na alma a imprimirmos; que depressa, mudando-nos em outros, se differença de nós maravilhas! *Quid est hoc?* Que he isto? Que ha de ser? He Deos, que está naquella alma; e porque aquella alma já não he quem d'antes era, já está outra, já se não vem nella as obras da natureza, senão as maravilhas da graça.

19 Mas quem he este, o que assim se muda, e que destroe em si o passado; e do que tinha sido, nada tem já de presente; que está todo transformado, e converti-

do em Deos: *Quis est hic, & laudabimus eum?* Quem he este, que no mundo póde ser retrato do Sacramento, e por tal merecer ser louvado? Sabeis quem he? O Senhor S. Caetano, que imitancõ, quanto he possivel, a creatura a este Sacramento, faz em si, como o Sacramento, huma maravilha do mundo, &c. A maravilha do Sacramento consiste em que por virtude da palavra de Deos nada fica de paõ nas especies Sacramentaes; porque o paõ se converte em carne de Christo. A maravilha da santidade de S. Caetano consiste em que obedecendo á palavra, e Ley de Deos, desfez tanto em si o que tinha da terra, e tratou tanto do que era do Ceo, que nada deyxou em si do terreno, isto he em ordem aos costumes humanos: porque todas as acçoens da sua vida applicou aos exercicios Divinos. Ficou nelle tão anniquilado todo o homem antigo, e no homem novo tão renovado, isto he, tão vestido de Jesu Christo, desde seus primeyros annos, que não

naõ parecia creatura ao humano, senaõ homem ao divino.

20 Desde as auroras da vida, desde a flor da idade, começou a anniquilar em si de tal sorte as payxoens humanas, e as affeyçoens terrenas, que parece naõ vivia por ordem da natureza, senaõ por direcção da graça; de puro anniquilado, tudo o que tinha de humano, estava já taõ outro, que parecia todo divino. Taõ pouco usou da vontade propria, como se vivera sempre pela de Deos. A ira, a concupiscencia, a vaidade, a distracção, a ambição, e os cuydados desta vida, que saõ descuydos da outra, taõ alheyos foraõ de seus costumes, como se totalmente foraõ estrangeyros daquella santa alma, em quem moravaõ, como naturaes, a charidade, a humildade, a paciencia, o desprezo do mundo, a castidade, a oraçãõ, a mortificaçãõ continua, e todas as mais virtudes, que constituem huma perfeyta santidade: naõ quiz tanto chegar ao summo da santidade, como

quem sobe pelos graos da perfeycãõ, senaõ como quem desce pelos graos da anniquilação.

21 Ha humas virtudes, que trataõ da perfeycãõ, e por isso trataõ de subir até o mais. Eu me explico: Quero ser humilde, quero ser casto, quero ser puro: diz o que trata da perfeycãõ. E isto ás vezes he imperfeycãõ, porque tem para si ás vezes, que pòdem pôr em si a humildade, a pureza, a castidade, que he obra, e dom de Deos; que podemos pôr por industria humana, com as forças da natureza, o que só he obra da graça. Ha outras virtudes, que trataõ da anniquilação, e por isso trataõ de descer até o menos: descem ao conhecimento proprio, e dizem: Sou soberbo? destrua-mos a soberba com ajuda de Deos. Sou cobiçoso? destrua-mos a cobiça. Sou incontinente? anniquilemos com a graça de Deos a incontinencia; anniquilemos o vicio, naõ fique do vicio nada, nada de culpa, nada de offensa de Deos, nada de gula, nada de ira, nada de concupiscencia, &c.

&c. Illo he tratar da anniquilação. Nesta anniquilação cuydamos em nossos vicios, e sahimos humilhados; naquella perfeçãõ cuydamos nas virtudes, que não são nossas, e ás vezes sahimos desvanecidos: porque o cuidar na perfeçãõ, leva-nos para cima; o cuydar na anniquilação, leva-nos para bayxo: e quem cuyda em ir para bayxo, mais depressa se engrandece; quem cuyda em ir para cima, facilmente se esquece.

22 Duas pedras bem nomeadas, mas desiguales nas fortes, nos apontão as divinas letras: huma, com que David deo na cabeça do Gigante; outra, que deo nos pés da estatua despenhando-se de hum monte: esta, tanto que deo na estatua, se fez a mayor grandeza: *Factus est mons magnus*; aquella por derrubar o Gigante não sey que a Escritura mais nella falle. Como assim, se ambas fizeraõ prodigios, huma derrubando huma estatua, que era hum assombro; outra derrubando hum Gigante, que era hum espan-

to; como se falla na grandeza de huma, e não se falla na grandeza da outra? Com muyta razão; porque a pedra de David foy escolhida do fundo de hum rio *de torrente*. Do fundo veyo ás mãos de David, das mãos a levantou á funda, da funda a subio á cabeça do Gigante; todo cuidado pôs na sua perfeçãõ em ir para cima, e isto não por virtude propria, senão por industria, e virtude alheia, por impulso, e virtude de David, e não por virtude da pedra: por isso foy esquecida, e se não fallou mais nella. A pedra, que desceo do monte, não houve mãos alheas, que a lançassem, desceo por virtude propria: *Abscisus est lapis sine manibus de monte*. Desceo de penhasco em penhasco, de outeyro em outeyro, de ferro em ferro, de valle em valle, até dar nos pés da estatua: todo seu cuidado pôs na sua anniquilação em descer para bayxo; por isso foy tanta a sua grandeza, que encheo a terra: *Factus est mons magnus, & implevit terram*: que quem cuida

r.
Reg.
c. 17e

Dan.
c. 2.

Dan.
c. 2.

cuida

cuida em descer para bayxo, mais depressa se engrandece; quem cuida em ir para cima, facilmente se esquece.

23 Oh quanto engano ha nas virtudes, ou em muytas virtudes, que com ellas a muytos engana o mundo, querendo tratar muytos de subir á perfeição, e nada da sua anniquilação, e aqui está a perda, e engano; porque quem trata da sua anniquilação, desfazendo em si, em ser cada vez menos, trata da sua perfeição; quem trata de sua perfeição, em accrescentar se, melhorando se cada vez mais, trata Deos da sua anniquilação. A mesma pedra, que tudo foy descer, e aquella estatua, que tudo era subir, nos dizem esta verdade bem clara: a pedra, que tanto descia, encheo toda a terra de sua grandeza: *Lapis abscisus de monte, factus est mons magnus, & implevit terram*; a estatua, que na grandeza era unica, o vento a levou anniquilada em cinza: *Statua una grãdis redacta est quasi in favillam que rapta est vento*. Quare hoc? Porque a

Dan.
sup.

estatua, principiando de pés de barro, subia a pernas de ferro, a ventre de bronze, a peytos, e braços de prata, e a cabeça de ouro; tudo em subir a melhorar-se. A pedra era monte de penhalco, deyxou de ser monte, desfez em si, deyxou de ser penhalco, foy-se anniquilando, até que se fez pedrinha, e esta cortada, que isto he: *Abscisus est lapis*, tudo nella foy descer, e desfazer-se; e porque tanto se desfez, anniquilando-se a ser cada vez menos, por illo Deos tratou da sua perfeição, fazendo-a a grandeza do mundo: *Factus est mons magnus &c.* A estatua, porque tanto subio, melhorando se cada vez mais, por illo Deos tratou da sua anniquilação, desfazendo-a em cinza, para despojo dos ventos: *Redacta est quasi &c.*

24 Assim anniquila Deos a quem se muda, tratando de subir para cima, melhorando-se; como engrandece a quem se muda, tratando de descer para bayxo, desfazendo-se: porque desta sorte imita melhor aquelle Senhor,

nhor, que fez a maravilha das maravilhas, na mudança, que de si nos mostra: sendo toda a substancia das vidas, e das almas encolher-se, e disfarçar-se na breve sombra dos accidentes do pequeno circulo daquella Hostia: sendo tudo, parecer tão pouco. Ah meu Deos, mude-me eu em outro homem, por esta mudança, que haveis feyto por amor de mim! Se vós me dais tudo o que sois, para meu sustento; eu vos quero dar tudo o que sou, para vosso serviço. Meu corpo, meus sentidos, meu coração, a minha alma, e quanto tenho, quero empregar em amar-vos a vós: pois vós tudo tendes empregado em remediar-me, e sustentar-me a mim. Façamo nos, Catholicos, desta sorte semelhantes a Deos, que he a mayor virtude: *Illud est melius, quod est summo bono similis*; não estimando tanto a virtude, que nos leva para cima, a donde se possa desvanecer; como a que nos leva para bayxo, a donde se possa humilhar. A David chamou Deos semelhante ao seu co-

ração: *Inveni virum secundum cor meum*. E noto eu em dizer David a Deos, que o amparasse debayxo da sombra das suas azas: *Sub umbra alarum tuarum protege me*. E porque não diz que o ponha sobre as azas; senão debayxo da sombra dellas? Porque a sombra desce para bayxo, as azas sobem para cima, e entendo David, que se pedisse a Deos o puzesse sobre suas azas, que para cima sobem, podia desvanecer-se: e por isso pediu o amparasse debayxo da sombra dellas, só por humilhar-se. E isto fez achá-lo Deos semelhante ao seu coração: *Inveni virum secundum cor meum*.

25 E quanto engano ha hoje nas virtudes do mundo, que querem ter azas tremoladas para subir, estendidas para voar, e nem por sombras, da estimação, e da opinião, querem hum ponto descer! Porque se perdeo Lucifer, senão porque estendeo as azas: *Tu cherub extentus*? E para que as estende, senão para subir, e mais subir: *In Caelum conf-*

A Cloa
11.

Isai.

cendam super Astra Dei, similis ero Altissimo? Não quiz nenhum ponto descer ao conhecimento proprio, senão subir cada vez mais ao throno alheyo. Ao contrario, quem he sombra, trata de descer, de escurecer, e de se aniquilar a si. Manda Deos a todo aquelle, que se deve justificar, que veja no convalle os caminhos por donde ha de ir: *Vide vias tuas in convalle.* E porque se não haõ de ver esses caminhos no monte, senão no convalle? Sabem porque? porque o convalle he o profundo entre os montes, e o monte he a eminencia sobre os valles. E quem se ha de justificar, não ha de ser por emnencias, senão por humildades, não ha de ser por luzes, senão por sombras: *Vide vias tuas in convalle.*

26 Os humildes, como não olhaõ o seu bem, senão o seu mal, não fazem caso de si, dos outros grande caso fazem. Chegareis a huma sombra destas, e direis: Que he isto sombra? Para que escureceis? Para que desceis á terra, se podeis assombrar o

mundo; se podeis a todos fazer sombra? Oh que não sou nada! responderá: tomai ás mãos o que sou: huma privação da luz, que coroa a eminencia dos montes; porque sou sombra, que não passa da profundeza dos valles. Eu sou sombra, como summo mal, Christo he luz como Sūmo Bem. E se esta luz me assombra, e a sua sombra me ampara, isto me basta para minha melhora: *Sub umbra alarum tuarum protege me.* E que azas são estas? são azas do Sol: *Orietur Sol, & sanitas in pennis ejus.* Pois á sombra destas azas terá amparo o meu nada, terá todo o bem a minha sombra. Oh como será maravilha, quem assim confessar o seu nada! Será a mayor cousa do mundo; porque a mayor virtude do mundo, em que nos assimilhamos a Deos, consiste em que á imitação daquelle Divino Sol daquela Hostia, cheguemos a estar tão outros, do que antes eramos, que cheguemos ao estado do nada, e em nada nos tornemos.

Malch. c.
42

27 Disse Christo, que entre os nascidos nenhum nasceo mayor que o Baptista: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista.* E donde adquirio Joao esta mayoria, para Christo publicar delle similhante grandeza? Quereis saber a causa? Porque o Baptista confessou, e nao negou: *Confessus est, & non negavit.* E que confissao fez o Baptista? Nao sou Christo, nao sou Elias, nao sou Profeta: e nao negou o que era; porque disse que era voz, que clamava: *Ego vox clamantis.* Ser voz, he o mesmo que ser nada: porque no instante, que soa, o mesmo ar a leva. Porẽm se o mesmo Christo, que he a mesma verdade, disse que o Baptista era mais que Profeta: *Plusquam Propbetam;* e era Elias que havia de vir: *Ipse est Elias, qui venturus est,* e o Baptista confessa; porque nao diz: sou Joao Baptista, sou Elias, sou mais que Profeta? Oh que isso era tratar, e cuidar na perfeicao, na graça, e no privilegio, que eraõ favores de Deos; dizer:

não sou isto, nem aquillo, era cuidar, e tratar da anniquilação: *Non sum.* Não ser, era ter-se em conta de nada, porque não negou o q̄ era: *Ego vox.* Ah sim! e o Baptista, sendo tanto, cuida que nada he; tanto se anniquila a si, que se estima em nada; pois esta he a maravilha, esta he a mayor cousa do mundo: *Non surrexit maior;* e por consequencia hum retrato do Sacramento, adonde, em virtude da Divina palavra, do nada se passa ao tudo: *Illud est melius, quod est summo bono similis.*

28 Mas oh que maravilha! Oh que retrato do Sacramento temos em S. Caetano! Que desfeyto, que desprezado, e que anniquilado estava na sua estimacao! A huma ferva de Deos dizia elle em huma carta: Eu guzano, e lodo, presumo trazer em minhas maos ao que allumia ao Sol, e he Creador do universo? Oh admiravel anniquilação! Santo, não sois vós o milagroso, o penitente, o mortificado, o fundador de huma Religiao admiravel, o que deyxastes o

mundo, o que desprezastes o seculo, o aclamado Santo em vida, o que reduzistes para Deos tantas almas, o que allumiaestes tantas consciencias? Não fois vós aquelle, a quem a Virgem Maria Senhora N. acclamou por filho adoptivo, deo o leyte de seu peyto, e pôs em Roma no proprio Prezepio, que alli se guarda, o Menino Jesus em vossos braços? Não fois aquelle, a quem servio de Anjo da guarda hum Serafim da suprema Jerarchia? Não fois aquelle, a quem disse Christo Senhor N. hum dia, apparecendo vos crucificado: Tomára eu crucificar-me neste madeiro outra vez por teu amor? Não fois o que crucificado em espirito padeceo toda a Payxaõ de Christo? Não fois o que vencestes sette demonios na hora da morte, e todo o inferno no decurso da vida? Pois como dizeis que fois guzano, e não homem; como lodo, e não Santo; como ce-go, e não lince; como som-bra, e não luz; como nada, e não tanto? Oh deyxai-me

dizer com mais razaõ, como o Baptista, que fou nada: *Non sum.* Como David, que fou guzano, e desprezo do povo: *Ego sum vermis, & non homo, opprobrium hominum, & abjectio plebis.* Como Abrahaõ, q̄ fou cinza, e lodo: *Loquar ad Dominum cum sim pulvis, & cinis.*

29 Mas toda esta anniquilação em Caetano, resultou em se fazer prodigiosa maravilha do mundo; porque toda a sua vida foy de maravilhas hum compendio: *Fecit enim mirabilia in vita sua.* Pois *quis est hic?* Quem he este Santo? He a tocha do Sol, o Sol da Italia, a luz do mundo. Ex-aqui o *Non surrexit maior.* Ex-aqui o *Inveni vivum secundum cor meum.* Ex-aqui a anniquilação, em que já não vivia como terreno, e podia dizer como S. Paulo: *Vivo ao divino: Vivo ego jam non ego, vivit vero in me Christus.* Certo, q̄ Caetano foy como rayo. Vereis cahir hum rayo, derrubar torres, arruinar arvores, deytar por terra edificios, aflombrar a terra, estremecer o mun-

Psal: 21.

Gen: 18.

mol.

o mundo; passa, e some-se n'um momento. Quem fez estas ruinas? Quem prostrou estas torres? Quem derrubou estas arvores? Não achais nada. Nada, e fez tanto? Sim, q̄ he propriedade do rayo sumir-se, desapparecer, e anniquilar-se de modo, que ainda que faz grandes cousas nos outros, de si não deyxá nada; todo se anniquila, por isso nada se acha. Ah Christãos! E qual de nós ha hoje, que faça estas maravilhas? *Quis est hic? &c.*

30 Se pois no Sacramento do Altar o pão passa a ser Corpo de Christo, porque nada fica de pão, e esta he a maravilha: que mayor retrato do Sacramento, que ver que Caetano, não deyxando nada de si, nada de vontade propria, se fez hum retrato de Deos! E se vemos estas maravilhas no Sacramento: *Quid est hoc?* Que he, senão ser seu retrato, quem faz estas maravilhas: *Quis ist hic, & laudabimus eum?* Tocando-lhe o primeyro mando, e titulo de Fundador, por ser o primeyro que tratou da fundação,

não quiz admittir a primeyra eleyção em sua pessoa, antes a sollicitou para outro. Não se chamava Dom Caetano, q̄ como Ecclesiastico lhe tocava; senão Caetano Clerigo miseravel. Fugio ás honras, aborreceo applausos; amou os desprezos, e se alegrava com padeçer injurias. Revelou-lhe Deos que era sua vontade fazê-lo celebre na Igreja, obrando por elle muytos milagres; e pedio a Deos que cem annos, depois de morto, se suspendesse este Decreto. Assim o alcançou; mas passados os cem annos, foraõ tantos os milagres, que não tem conto. Oh milagre dos milagres! Ser humilde, não só no tempo de vivo, senão depois de morto, quando o milagre, e humildade da vida bastaõ para manifestar a santidade da pessoa, como diz S. Gregorio: *Miraculum, & humilitas duo sunt signa, quæ ad manifestandum alicujus sanctitatem sufficiunt.*

31 Assim era taõ humilde na vida, que nos officios de humildade todo se occupava, varrendo a casa, a

Igreja, lavando a roupa, dizendo: Eu sou hum homem peccador, acudo aos servos de Deos, para que me encômendem a Deos, e a sua Mãe Santissima; outras vezes: Eu sou, e fuy muyto máo homem. Meu Deos, que direy eu? Eu sou, ou fuy fanto bemaventurado, quem diante de vósoutros, de Deos, e de esse Divino Sacramento commetti, e fiz tantos, e tantos peccados! Oh quantas vezes vos ofendi, meu Senhor! E ay de mim, se não digo isto de todo o meu coração, para que tenhais misericordia de mim! Pois que he isto, se não também milagre de S. Caetano, que quer o confesse eu assim deste lugar? Oh se nós imitarmos a Caetano, e ao Sacramento! Se anniquilarmos nossas paixões, e affeyções, sem ficar em nós cousa alguma de soberba, de cobiça, de luxuria, das presumpções da pessoa, de estimação propria, e de culpa; que depressa, ainda que fomos terrenos, viveramos ao divino! porque, pa-

ra viver ao divino, he necessario anniquilar-se toda a pessoa no que tiver de humano. Muyto he isto, para que o goze hum homem; porèm mais he o que póde imprimir hum Deos.

32 Formou Deos o homem, para que, deyxando de viver ao humano, foubesse viver só ao divino; e diz o texto, que Deos lhe inspirou no rosto espiração de vida: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ.* A esta espiração chamou Tertuliano affopro de Deos: *Dei flatus.* E Eucherio, infuzaõ do Espirito Santo: *Spiraculum vitæ, utique infusionem Spiritus Sancti.* Reparou Anselmo Laudunense o fazer Deos esta espiração no rosto do homem, e diz que foy com muyta propriedade: *Faciem nominat, quia hæc pars sensibus ornata est ad intuenda superiora; e accrescenta o meu Lyra: *Quæ spirat ad cælestia.** Soprou Deos no rosto de Adam o alento do Espirito Santo; porque esta parte do corpo he o lugar das potencias espirituas da alma, para olhar,

Gen. 2.

Tertul. lib de anima c. 9. Eucher. hic in cat. lippon. in Gen.

Anselm. Laud. apud Lyr. hic

olhar, e só attender ás cousas superiores, e celestiaes, como taõ ornado da divindade, que, para viver a esta imitação, se lhes dava por vida o alento da vida de Deos: *Dei flatus, utique infusionem Spiritus Sancti.* Mas que resultou ao homem deste ornato, e impressãõ da divindade; senãõ o que diz o texto, que ficou feito o homem em alma vivente: *Factus est homo in animam viventem.* Como assim? O homem consta de corpo, e alma, o corpo he mortal, a alma he immortal: logo como diz que fica o homem feito alma, que vive, e naõ corpo, que morre? Com razão; porque ainda que o homem conste de corpo, e alma, a alma he parte mais noble, e superior, o corpo he parte mais inferior, e terrena: e Deos formava ao homem, naõ como depois foy pela culpa, senãõ como sempre dizia ser pela innocencia. Isto he, que naõ vive-se vida do corpo, pegado ás inclinaçoens da parte inferior, como saõ: paixoens, affeçoens, soberba, cobiça,

luxuria &c. presumpçoens de pessoa, e estimaçaõ propria: senãõ que desapegado de tudo, anniquilado de todo o terreno, e só á parte superior inclinado, com vida de espirito, para só attender aos Ceos, e a Deos, vivendo vida da alma, como dada por Deos, por quem vivia; porque mais póde imprimir hũ Deos do que por muito se julga, para o que goze hum homem, que se anniquila do que tem de humano, para viver todo ao divino: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitae, utique infusionem Spiritus Sancti ad intuenda superiora. & caelestia, & factus est homo in animam viventem.*

33 Tanto imprimio Deos esta substancia em S. Caetano, que naõ só se defez, e anniquilou do que tinha de homem desde os primeiros annos da sua idade; mas ainda quando se ordenou Sacerdote, tanto se accendeo no Divino amor, que deixou o Palacio Apostolico, aonde o tinha Joãõ II. só por se dar melhor todo a Deos, cujo amor ardia em

seu coração: *Tanto Divini amoris est succensus est, ut, relicta Aula, se totum Deo mancipaverit.* Pois q̄ he isto; senão o que diz S. Paulo: *Charitas Christi urget nos, ut qui vivunt, jam non sibi vivant, sed ei.* O amor de Christo se nos imprime no coração: *Utique infusionem Spiritus Sancti,* e nos aperta tanto, que não nos deixa viver, de tal forte, que os que vivem, ja não vivem para si: *Jam non sibi vivant.* Pois para quem, e como vivem? Como? Vivem só para o amor de Deos: *Sed ei.* Desorte, que quando o amor divino arde em hum peito, não ha de haver outra vida, nem outro amor, mais que para Deos, que no coração se lhe imprimio: ha de anniquilar-se no ser de homem, e engrandecer se no que lhe imprimio Deos: *Ut qui vivunt, jam non sibi vivant, sed ei.* E quem he este, que assim vive, para lhe darmos mil louvores: *Quis est hic, & laudabimus eum;* senão o glorioso S. Caetano, que fez maravilhas em sua vida: *Fecit enim mirabilia*

in vita sua, á imitação daquelle Soberano Senhor, para cuja infinita grandeza sendo todos os Thronos celestiaes ainda pequenos, se dignou por correspondencia, e como por satisfação de seu divino agrado, assistir a S. Caetano naquelle Throno. Pois *quid est hoc;* senão maravilha das maravilhas, para mostrar o Senhor a todos, como o imitou S. Caetano, não só na flor de sua idade, mas desde que se ordenou em Sacerdote?

34 Nos dous principaes Mysterios da vida de Christo se mostra isto claramente. No mysterio da Incarnação, quando o Divino Verbo desceo ás purissimas entranhas da Senhora; no mysterio do Sacramento do Altar, quando Christo, como Sũmo Sacerdote, se Sacramentou, como o temos naquella Sagrada Hostia. No Mysterio da Incarnação se encolheo, e abbreviou o Divino Verbo de tal sorte: *Verbum abbreviatum fecit Dominus,* que sendo a sua grandeza tal, que não cabia nos Ceos, se pôs, como

Ad
Rom.
c. 2.

di-

dizem muitos, do tamanho de hũa avelanzinha no ventre da Senhora, conforme lhe canta a Igreja: *Quia quem caeli capere non poterant, tuo gremio contulisti.* No Sacramento, se pôs taõ extremado, que o mesmo corpo de homem, ja de estatura perfeita, juntamente com sua divindade, e alma, se encolheo, e apertou em tal fôrma, que tudo pôs debaixo das especies Sacramentaes, sem que deixe de estar todo inteiro em toda a Hostia, e todo na mais minima parte della: *Totus in tota, & totus in qualibet parte hostiae.* Que maravilha he esta? *Quid est hoc?* Hum Senhor de infinita grandeza se estreita, e encolhe tanto, vindo dos Ceos á terra, que parece todo se anniquila: *Semetipsum exinanivit?* E Sacramentando-se naquella pequena Hostia, de tal sorte se encolhe, e estreita, q̃ no circulo mais breve todo Christo alli cabe: *Manet tamen Christus totus?* Sim, que em hum, e outro Myfterio nos mostra este Senhor alli quanto ama, e quanto

póde: quanto póde para nos render; quanto ama, para nos inflamar, e quanto sabe, para nos attrahir; porque com tudo se nos propõem para nosla imitaçãõ: *Propositus est nobis ad imitandum Christus Jesus,* disse S. Jeronymo. Ah Senhor, como são maravilhosas estas Divinas disposiçoens, com que nos dais a conhecer; que tanto engrandeceis mais vossa gloria, quanto estreitais, e encolheis mais vossa grandeza! Oh abramos ja os olhos, aprendendo de exemplo taõ soberano, para abatermos os fumos das presumpçoens, amarmos a pequenez, e tratarmos da anniquilaçãõ; pois por este meyo nos adelantaremos no agrado de hũ Senhor, que, sendo infinitamente grande, por nós se abateo aos extremos da humildade para que o imitassemos nas maravilhas, que nos admiraõ: *Quid est hoc?* Era S. Cactano, que as soube imitar para as fazer em sua vida: *Fecit enim mirabilia &c.*

35 Ja desta maravilha se vem

ven desentranhando; para segundo discurso; outra maravilha: *Panes partebant panes*; porq̄ com estupendo milagre, e extremo pasmoso; está todo no Corpo de Christo neste Sacramento. Não *circunscriptive*, sed *diffinitive*, a modo de espirito indivisivelmente, todo em toda a Hostia, e todo em qualquer parte della como o Sol, e a luz no espelho, e como alma no corpo; supposto no Sacramento esteja *excellentiore modo*, porque está *Sacramentaliter*: de onde resulta, que ainda q̄ a Hostia se divida, Christo não se divide, e senão que inteiro se fica em cada parte da Hostia. E daqui nasce também, que a vida, que Christo vive na Hostia, não he segundo a vida da carne, senão como vida de espirito: porque alli ainda que tem pés, não anda; ainda que tem mãos, não toca, nem palpa; ainda que tem lingua, não falla; ainda que tem olhos, não vê; ainda que tem ouvidos, não ouve: fõmente usa das potencias espirituales, proprias do espirito.

E isto de ser verdadeira carne, e corpo, e não fazer vida de corpo; ter o mesmo corpo as condiçoens de espirito, e fazer vida de espirito; estupendo milagre, pasmosa maravilha he!

36 Tornemos ao que S. Paulo diz, que vive, e não vive, mas que em Paulo vive Christo: *Vivo ego, jam non ego, vivit vero in me*

Christus. Viver, e não viver, grande maravilha! admiracão estupenda! Porque são contradictorios viver, e não viver no mesmo tempo: e estes contradictorios em hum sujeito implicacão. Logo não vive: e se não vive, como vive? *Vivo jam spiritualiter, non carnaliter*. Supposto vivo em carne mortal, vivo espiritualmente, vivendo vida de espirito. E porque não diz que vive vida de corpo? Porque se dillera que vivia vida de corpo, era fazer vida ao humano; e vivendo vida de espirito, era fazer vida ao divino: porque se desfazia do corpo de homem, e se fazia Corpo de Christo, vivendo de seu espirito, como diz

Ad Galat.

BA
-m
-m

A
R
C.

D.
Aug.
tract.
2. in
Joan.
post
m.

diz Santo Agostinho: *Fiant Corpus Christi, si volunt vivere de spiritu Christi* Exaqui o viver de Paulo: *Vivo jam spiritualiter, non carnaliter*. Vistes maravilha mais excellente? Naõ póde haver mais raro milagre: porque isto he ser hum retrato daquelle Divino Sacramento, fazendo vida de espirito, que por isso Santo Agostinho exclama: Oh homem, que me ouves, se queres naõ ter eterna morte, e queres ter vida perduravel; debes viver como me ouves: *Vis ergo & tu vivere de spiritu Christi, in corpore esto Christi*. Está no Corpo de Christo, se queres viver do espirito de Christo; porque viver segundo este espirito, para se lograr a vida de Christo, he viver mortificado; diz o mesmo Apostolo: *Si spiritu facta carnis mortificaveritis, vivetis*.

Ad
Rom.
c. 8.

37 Mas quem he o que faz isto no mundo? Quem ha que faça vida de espirito, e naõ da carne? Quem ha, que naõ obre segundo a carne, seguindo seus appetites, e obre segundo o espirito, se-

guindo a negação de sua propria vontade? Quem ha, que conserve inteyro seu coração, e alma, e o naõ divida em tantas partes, quantas são as occupaçoens, e inclinaçoens, a que se entrega? Sabeis quem he o que faz estas maravilhas? O senhor S. Caetano; porque, estando em carne mortal, toda a sua vida era espirital, fazendo vida de espirito, só por ser retrato daquelle Divino Sacramento. Tinha condiçoens de espirito seu corpo: porque, tendo olhos, naõ via; tendo boca, naõ fallava; tendo cuvidos, naõ ouvia; taõ espiritalizado estava pelo amor, que tinha a Deos, que parece naõ vivia segundo o corpo, e que só segundo o espirito vivia; porque até por fóra do corpo trazia copiado, o que dentro do seu coração tanto trazia impresso.

38 *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum*. Ponde me como tello sobre o vosso coração, e da mesma sorte sobre o vosso braço. Isto he, por dentro, e por

Can.
8.

por fóra trazey-me impello em vós. E esta impressão, diz Alano, ha de ser como na cera se imprime o sello: *Ut signaculum, cujus sigillum, seu forma solet ceræ imprimi.* Agora pergunto: quem manda isto? e a quem se manda? Diz o Doutor Angelico, que aquelle Divino Sacramento he o que manda, que como sello quer se imprima: *Corpus Christi ut sigillum ponitur*; e a quem manda, he a toda a alma Christaã, diz Santo Ambrosio. Mas como no commum se inclue o particular, digo eu agora, que este particular he o nosso S. Caetano, a quem manda fazer esta impressão aquelle Divino Sacramento, tendo-o por capaz desta impressão, por todas as obras de sua vida: porq̃ diz o Angelico Doutor, que para se imprimir bem hum sello em qualquer creatura, ha de estar taõ disposta, como a cera, com as disposiçoens, e condiçoens de ser pura, e limpa, e estar quente, e branda, com aptidão de receber a imagem impressa: *Super ceram calidam, pu-*

ram, & mollem, aptam suscipere imaginem impressam.

39 Como se dissera o Doutor Angelico: Para que o sello deste Divino Sacramento imprima no coração humano a imagem de Jesu Christo, da mesma sorte que a cera, deve estar disposto esse coração humano: limpo, e puro, a respeyto de si mesmo; brando, e charitativo a respeyto do proximo; quente, e fervoroso nos incendios de amor; todo empregado em Deos, de cuja imitação o mesmo resulte em nós. Tudo he do Santo Doutor: *Super cor ergo calidum, amore Dei purum, munditia sui, molle, pietate proximi Corpus Christi, ut sigillum ponitur, ut nos in imaginem bonitatis ejus transmutemur.* Pois não são bem evidentes em S. Caetano estas qualidades? Ninguem o ignora, e a Igreja na sua lenda o publica; porque acudia ao bem dos proximos com tanta efficacia, que mereceo chamar se Caçador das

Alan.
Rup.
hic.

D.
Th.
op. 58.
c. 20.

D.
Th.
ibid.

D.
Th.
ibid.

In
lect.
ejus
offic.

dictus